



***Auxiliar de  
Contabilidade***



**1**



*Programa de*  
**QUALIFICAÇÃO**  
ARCO OCUPACIONAL  
**PROFISSIONAL**  
**ADMINISTRAÇÃO**

**AUXILIAR DE CONTABILIDADE**

**1**





**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Geraldo Alckmin**

*Governador*

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

**Márcio Luiz França Gomes**

*Secretário*

**Cláudio Valverde**

*Secretário-Adjunto*

**Maurício Juvenal**

*Chefe de Gabinete*

**Marco Antonio da Silva**

*Coordenador de Ensino Técnico, Tecnológico e Profissionalizante*

## Concepção do programa e elaboração de conteúdos

---

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

*Coordenação do Projeto*  
Marco Antonio da Silva

*Equipe Técnica*  
Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr.  
e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa  
*Diretor Executivo*  
  
Márgara Raquel Cunha  
*Diretora Técnica de Formação Profissional*

*Equipe Técnica*  
Elen Cristina S. K. Vaz Döppenschmitt, Fabiana de  
Cássia Rodrigues e Liliane Bordignon de Souza

*Coordenação Executiva do Projeto*  
José Lucas Cordeiro

*Textos de Referência*  
Dilma Fabri Marão Pichoneri, Paula Marcia Ciacco  
da Silva Dias e Selma Venco

## Gestão do processo de produção editorial

---

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Mauro de Mesquita Spínola  
*Presidente da Diretoria Executiva*

*Gestão Editorial*  
Denise Blanes

José Joaquim do Amaral Ferreira  
*Vice-presidente da Diretoria Executiva*

*Equipe de Produção*

### Gestão de Tecnologias em Educação

*Direção da Área*  
Guilherme Ary Plonski  
  
*Coordenação Executiva do Projeto*  
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

*Assessoria pedagógica:* Egon de Oliveira Rangel

*Editorial:* Airton Dantas de Araújo, Ana Paula Peicher Lisboa,  
Bruno Meng, Camila Grande, Celeste Baumann,  
Mainá Greeb Vicente, Olivia Frade Zambone, Priscila Risso,  
Rogério Cantelli, Stella Mesquita e Tatiana F. Souza

*Gestão do Portal*  
Luis Marcio Barbosa, Luiz Carlos Gonçalves,  
Sonia Akimoto e Wilder Rogério de Oliveira

*Direitos autorais e iconografia:* Ana Beatriz Freire,  
Aparecido Francisco, Fernanda Catalão, José Carlos Augusto,  
Larissa Polix Barbosa, Maria Magalhães de Alencastro,  
Mayara Ribeiro de Souza, Priscila Garofalo, Rita De Luca,  
Roberto Polacov e Sandro Carrasco

*Gestão de Comunicação*  
Ane do Valle

*Apoio à produção:* Fernanda Rezende de Queiróz,  
Luiz Roberto Vital Pinto, Maria Regina Xavier de Brito,  
Valéria Aranha e Vanessa Leite Rios

*Diagramação e arte:* Jairo Souza Design Gráfico

*CTP, Impressão e Acabamento*

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

*Agradecemos aos seguintes profissionais e instituições que colaboraram na produção deste material:*  
Benedito Antonio Pimentel, Isoflex e Sinval Fonseca

## CARO(A) TRABALHADOR(A)

Estamos bastante felizes com a sua participação em um dos nossos cursos do Programa **Via Rápida Emprego**. Sabemos o quanto a capacitação profissional é importante para quem busca uma oportunidade de trabalho ou pretende abrir o seu próprio negócio.

Hoje, a falta de qualificação é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo desempregado.

Até os que estão trabalhando precisam de capacitação para se manterem atualizados ou, quem sabe, exercerem novas profissões com salários mais atraentes.

Foi pensando em você que o Governo do Estado criou o **Via Rápida Emprego**.

O Programa é coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, em parceria com instituições conceituadas na área da educação profissional.

Os nossos cursos contam com um material didático especialmente criado para facilitar o aprendizado de maneira rápida e eficiente. Com a ajuda de educadores experientes, pretendemos formar bons profissionais para o mercado de trabalho e excelentes cidadãos para a sociedade.

Temos certeza de que vamos lhe proporcionar muito mais que uma formação profissional de qualidade. O curso, sem dúvida, será o seu passaporte para a realização de sonhos ainda maiores.

Boa sorte e um ótimo curso!

*Secretaria de Desenvolvimento Econômico,  
Ciência, Tecnologia e Inovação*

# CARO(A) TRABALHADOR(A)

Inicia-se hoje, com o Programa **Via Rápida Emprego**, uma nova etapa em sua trajetória profissional, agora rumo a novos conhecimentos sobre a área de Contabilidade.

Como é de seu conhecimento, para ingressar no mundo do trabalho, é necessário dominar técnicas específicas de uma ocupação. No entanto, somente isso não basta, principalmente ao considerar a grande competitividade e as características atuais da economia. Existem detalhes que vão além do conhecimento prático da ocupação, mas que são igualmente importantes para seu futuro profissional. Por esse motivo, eles serão abordados neste curso.

Provavelmente, você já possui vários conhecimentos, vivências e princípios sobre a ocupação de auxiliar de contabilidade. Neste curso, procuraremos não só valorizá-los, como também potencializá-los e ampliá-los de forma a tornar você confiante e capacitado a enfrentar novos desafios.

A Unidade 1 deste Caderno discorre sobre o campo da Contabilidade, traçando uma breve retrospectiva histórica sobre sua evolução no mundo e, posteriormente, no Brasil.

A Unidade 2 traça um panorama geral do mercado de trabalho, desde seu surgimento até os dias de hoje.

A Unidade 3 aborda os aspectos legais da ocupação de auxiliar de contabilidade e descreve suas principais atividades. Aqui, seus conhecimentos anteriores serão muito importantes e, por isso, essa Unidade é permeada de atividades que tentam resgatá-los.

A Unidade 4 trata de noções sobre segurança no trabalho, para que você conheça algumas normas de prevenção de acidentes que possam garantir o melhor desempenho nessa ocupação.

O Caderno 2 dará continuidade a este curso, tratando de assuntos mais específicos e aprofundando conhecimentos sobre a ocupação de auxiliar de contabilidade. Assim, todos os itens abordados terão como objetivo propiciar um embasamento apropriado para você e todos aqueles que pretendem mudar de ramo de atividade ou ingressar em um novo e que tenham optado pela Contabilidade.

Este curso será um degrau a mais na escalada de uma trajetória profissional calcada em êxito.

Esperamos que você esteja animado a começar esta nova etapa.

Bom curso!

# SUMÁRIO

Unidade 1

9

A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Unidade 2

31

MERCADO DE TRABALHO

Unidade 3

65

A OCUPAÇÃO DE AUXILIAR DE CONTABILIDADE

Unidade 4

75

SEGURANÇA DO TRABALHO

---

São Paulo (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Via Rápida Emprego: administração: auxiliar de contabilidade, v.1. São Paulo: SDECTI, 2015.

il. -- (Série Arco Ocupacional Administração)

ISBN: 978-85-8312-178-7 (Impresso)  
978-85-8312-179-4 (Digital)

1. Ensino Profissionalizante 2. Administração – Qualificação Técnica 3. Auxiliar de Contabilidade – Mercado de Trabalho I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação II. Título III. Série.

CDD: 657.092

---

## A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Desde a Pré-história, os homens demonstram a necessidade de comunicação para a vida em sociedade. As representações rupestres, pinturas e inscrições em rochas e paredes de cavernas, são um bom exemplo.

Você verá, nesta Unidade, como o homem aprendeu a comunicar para outros, por meio dessas e de outras formas, suas necessidades, desejos e, posteriormente, suas posses e seus bens.



**Contabilidade:** 1. *Cont.* Ciência, técnica, método e atividade de calcular e registrar a movimentação financeira de uma firma, entidade, instituição, pessoa física etc. 2. O conjunto de livros, banco de dados e documentos de escrituração de uma entidade. 3. O setor de uma empresa responsável por essa atividade. 4. *Fam.* Cálculo de receitas e despesas: *É a mãe que faz a contabilidade da casa.*

© Dicionário Aulete.  
<[www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br)>



© Petrified Collector/The Image Bank/Getty Images



Antes disso, o ser humano, como caçador e coletor, deslocava-se constantemente, em busca de alimento, proteção e descanso. Quando o alimento se tornava escasso ou a disputa por ele estava muito acirrada, precisava encontrar outro local, mais seguro, para viver.

Ao fixar moradia, o homem passou a viver de modo diferente, voltando-se para a agricultura e o pastoreio. No momento em que abandonou a vida nômade para se estabelecer, surgiram as primeiras manifestações sociais e o senso de propriedade e de riqueza individual, pois o homem começou a possuir bens. Portanto, precisou encontrar maneiras de contabilizá-los para proteger seu patrimônio, bem como criar formas de registrar essa atividade, para facilitar as relações com outros homens.

Datam do período pré-histórico os primeiros registros feitos pelo ser humano: desenhos de caça e de pesca, que ficaram conhecidos como arte rupestre (*rupes*, em latim, significa rocha, pedra). Acredita-se que representavam as atividades e necessidades humanas e, com as devidas alterações ocorridas ao longo do tempo, podem ser considerados um tipo de contabilização.

Posteriormente, esses registros passaram a ser feitos em placas de argila. Para marcá-las, os homens utilizavam uma cunha, espécie de instrumento pontiagudo feito de madeira ou ferro, capaz de fazer fendas, abrir buracos ou simplesmente riscar o barro.



Pinturas rupestres.



Cunhas.



Cunhagem em placas de argila.

A necessidade que os homens sentiram de registrar seus bens, seu aumento ou diminuição, e de controlar as trocas de produtos e serviços provocou o surgimento da contabilidade. À medida que os bens aumentavam, mais difícil ficava guardar na memória as quantidades e variações.

A contabilização das cobranças de impostos data de 3000 a.C. (antes de Cristo), na Suméria e na Babilônia, época em que surgiu a escrita. Entretanto, achados de tábuas de argila da cidade de Uruk, na Suméria, mostraram que a contabilidade já era usada por volta de 4000 a.C. (antes de Cristo).



© Pictures From History/Biggeman Images/Koystera

Tábua de Uruk com inscrições cuneiformes: primeiras formas de escrita.



© Album Art/Latinstock

Tábua de barro que apresenta o balanço anual de uma oficina de cerâmica em Ur, na antiga Suméria, com registros de matérias-primas e dias de trabalho. Estima-se que tenha sido feita entre 2100 e 2000 a.C. (antes de Cristo).

Em diferentes lugares e períodos históricos, outras formas de contabilizar foram desenvolvidas, de acordo com a necessidade e os meios disponíveis. É exemplo dessas mudanças o uso das plantas de cana e junco como instrumento para escrever – que deram origem ao cálamo – e do **papiro** como suporte para a escrita.

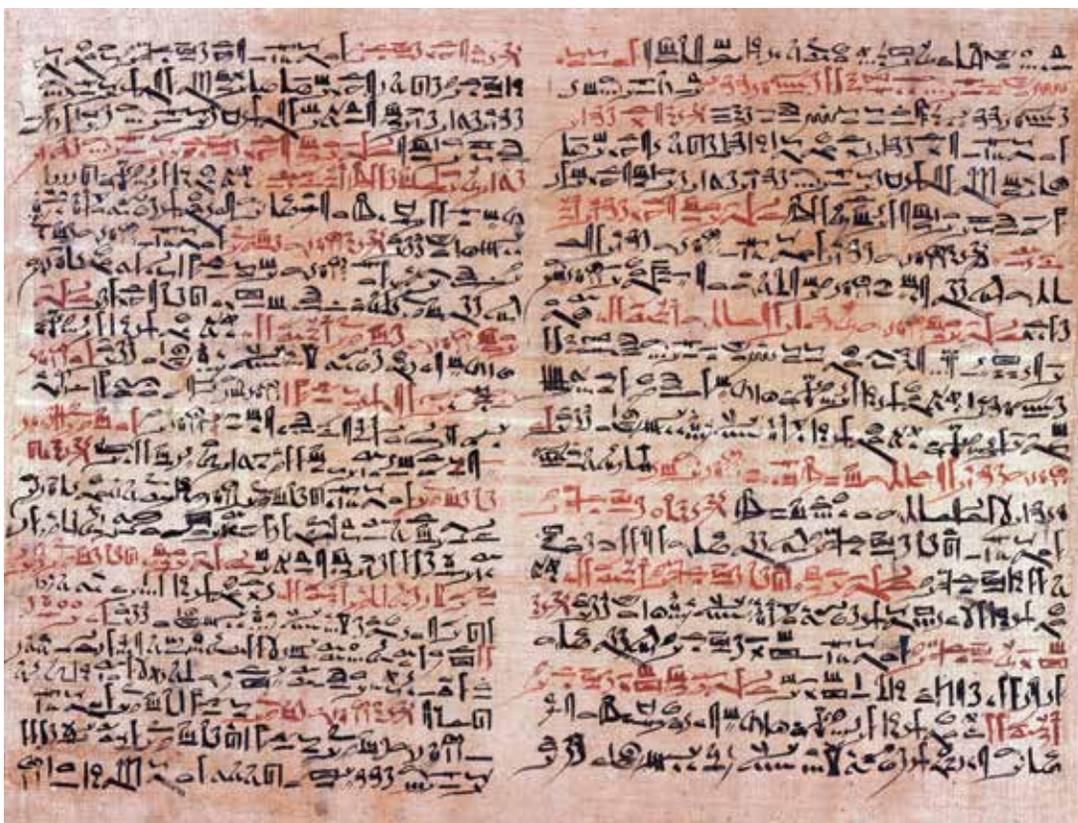


© Philippe Mallard/ag-images/Album/Lainstock

Cálamo.

**Papiro:** 1. Bot. Planta aquática da fam. das ciperáceas (*Cyperus papyrus*) [...]. 2. Manuscrito antigo gravado sobre as folhas dessa planta.

© Dicionário Aulete.  
[www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br)



© Pictures From History/Bidgeman Images/Keystone

Anotações em folha de papiro.

## Atividade 1

### CONTABILIZANDO OS BENS DO HOMEM PRÉ-HISTÓRICO



1. Em pequenos grupos, considerem o que viram até agora sobre os homens pré-históricos e a situação exposta a seguir. Tentem registrar os bens mencionados, da forma como imaginam que isso poderia ter sido feito naquela época.

a) João cuidava das ovelhas que criava para sua subsistência. Ele tinha cinco animais.

b) Nasceram duas ovelhinhas.

c) Abateram uma ovelha mais velha para se alimentar.

2. Socializem com os outros grupos o trabalho que vocês fizeram e anotem os comentários que lhes parecerem mais relevantes em seu caderno.

## Um pouco da evolução contábil

O sistema contábil desenvolveu-se com mais fôlego a partir de 1202, com a publicação do livro *Liber Abaci* [Livro do cálculo]. A obra, escrita por Leonardo Fibonacci de Pisa (1180-1250), tratava de conceitos matemáticos como peso, medida e câmbio. O conhecimento comercial e financeiro advindo desse estudo, aliado à posterior necessidade de registro dos recebimentos e pagamentos na indústria e no comércio, deu origem ao que hoje conhecemos como Livro Caixa.



Livro Diário alemão de 1828.

Era costume, também, efetuar-se o registro de débitos e créditos, porém sempre relacionados a direitos e obrigações das pessoas. *Tractatus de Computis et Scripturis* [Tratado de Contas e Escrituras] é um dos capítulos da mais famosa obra de Luca Pacioli (c. 1445-1517) – *Summa de Arithmetica, Geometria, proportioni et proportionalità* [Súmula de Aritmética, Geometria, proporções e proporcionalidade] – escrita em 1494, que introduziu alguns conceitos contábeis, como inventário, operações de aquisição, permuta, sociedade, formas de abrir e encerrar contas, registros de lucros e perdas, assim como a associação entre a teoria de débito e crédito e a teoria dos números positivos e negativos. A partir daí, a utilização da contabilidade foi se tornando cada vez mais necessária e útil à sociedade. Surgiram várias escolas destinadas a acompanhar o desenvolvimento contábil, que caminhava junto com o desenvolvimento do mercado de capital.

A expansão do comércio, favorecida pela navegação, o declínio do sistema feudal e a chegada dos navegadores ao continente americano propiciaram grande enriquecimento às metrópoles europeias, que, assim, passaram a necessitar cada vez mais de controles monetários, ou seja, do aprimoramento da contabilidade, inclusive para inventariar as terras encontradas, bem como o que existia nelas.

Atualmente, com a complexidade da economia, a contabilidade tornou-se imprescindível em todos os campos empresariais para o controle de receitas, despesas, lucros e perdas. Sua modernização também se fez necessária e, assim, aconteceram várias alterações nas formas de registrar dados.

Novas metodologias surgiram e continuam até hoje em aperfeiçoamento, como o uso da tecnologia da informação, por exemplo. Os lançamentos contábeis que antes eram analisados manualmente, para somente depois serem lançados no sistema, passaram a ser feitos de maneira automática, o que possibilita a geração de relatórios mais precisos, atuais e acessíveis.

Surgiram vários *softwares* que possibilitam o cruzamento de informações em tempo real, o que torna o processo contábil mais dinâmico. Por sua vez, essa mesma modernização exige profissionais mais especializados, que se atualizem constantemente e estejam prontos a aprender coisas novas.

## Atividade 2

### CONTABILIDADE EM CASA

1. Você tem o hábito de registrar seus ganhos e gastos?

---

2. Como você se organiza para pagar suas contas?

---

---

---

3. Mesmo que não seja seu caso, imagine uma casa na qual mais de uma pessoa trabalha. Como você propõe que seja feita a divisão das despesas entre elas?

---

---

---

---

---

## Desenvolvimento da Contabilidade no Brasil

No Brasil, a Contabilidade também surgiu da necessidade de controle de bens. Entretanto, os registros eram feitos de forma simples, visto que a atividade agrária e as sociedades familiares não exigiam controles detalhados.

A vinda da Família Real para o Brasil, em 1808, modificou o estilo de vida de seus habitantes, em especial daqueles que viviam no Rio de Janeiro. Houve transformações socioeconômicas e culturais, assim como aumento dos gastos públicos e da renda das capitanias.



*Embarque da Família Real portuguesa, séc. XIX (19). Óleo sobre tela, 70 cm x 92 cm. Museu Histórico e Diplomático, Palácio Itamaraty, Rio de Janeiro (RJ).*

Algumas medidas tomadas por dom João, como a abertura dos portos e a criação do Banco do Brasil, do Museu Nacional, da Biblioteca Real, do Observatório Astronômico, da Junta Comercial, da Imprensa Régia etc., propiciaram a ampliação do comércio e da indústria. Houve também incentivo ao estudo, com a criação de vários cursos, como os de agricultura, cirurgia e desenho técnico, além da fundação da Escola Real de Artes.

Em 1809, foi instituída a Aula de Comércio da Corte, que ficou sob a inspeção da Real Junta de Comércio e teve como primeiro regente José da Silva Lisboa (1756-1835), o visconde de Cairu, que tinha formação em Matemática e Filosofia.



O Largo do Paço, atualmente conhecido como Praça XV (15) de Novembro, foi local de grandes transações comerciais no Rio de Janeiro. A imagem apresentada é uma reprodução da gravura *Vista do Largo do Paço* (1818) de Jean-Baptiste Debret, pintor e desenhista francês.



**Guarda-livros:** Antiga denominação para contadores de nível técnico, vigente até a década de 1970, em Portugal, e proveniente do inglês, *bookkeeper*.

**Peritos-contadores:** Contadores regularmente registrados no Conselho Regional de Contabilidade e que exercem atividade pericial referente a produção de laudos para solução de litígios na Justiça; eles são nomeados pelo juiz ou pelas partes envolvidas.

O objetivo da Aula de Comércio da Corte era formar negociantes e empregados públicos. Para tanto, o curso era dividido em três anos, abordando os seguintes temas: Aritmética, Álgebra e Regra Conjunta, no primeiro ano; Geometria, Geografia e Comércio, no segundo ano; e Escrituração e Economia Política, no terceiro ano.

Até 1926, o ensino de técnicas de escrituração contábil no Brasil era feito em escolas práticas de Contabilidade, sendo que a primeira Escola de Comércio tinha como objetivo ensinar contabilidade e formar **guarda-livros** e **peritos-contadores**. Ela foi criada em 28 de maio desse ano, pelo Decreto federal nº 17.329/1926.

Somente em 22 de setembro de 1945 foi estabelecido o primeiro curso universitário de Ciências Contábeis, que passou a formar contadores.

Atualmente, a atividade contábil no Brasil é considerada uma profissão liberal, tendo sido regulamentada pelo Decreto-lei federal nº 9.295, de 27 de maio de 1946, e por resoluções complementares. O decreto, além de definir o perfil dos contadores, criou os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade para fiscalizar e reger a profissão.

## Atividade 3

### MOMENTO DE REFLEXÃO



1. Leia agora um **cordel** escrito por Moacir Morran (1979-), poeta natural de Jaguaruana (CE).



© Irmã Ingiber/Pulsar Imagens

**Cordel:** Poema popular nordestino de herança portuguesa que usa temas do cotidiano, do mundo político e histórico, com a finalidade de divertir, instruir, educar, ensinar e informar. É publicado em papel barato, em forma de folhetim, e em sua capa, além do título e do nome do autor, aparece uma xilogravura, técnica de gravura que utiliza a madeira como matriz – um processo parecido com o carimbo. É chamado de “cordel” pelo fato de os folhetos serem expostos ao público em cordéis (barbantes, cordões).

#### Cordel contábil

Quando a contabilidade  
Nesse mundo apareceu  
Nossa razão engatinhava  
E não existia nem liceu  
Surgindo como uma luz  
Pra acabar co’aquele breu.

O homem inda selvagem  
Namorou, com liberdade,

Aquele novo saber  
De tão grande utilidade  
Passando pra gerações  
Aquele habilidade.

Usando-a no dia a dia  
Pra precisar com certeza  
As subidas e os declínios  
Referente à sua riqueza  
No campo do pastoril  
Através de sua agudeza.

Conferindo os animais  
No começo e fim do dia  
O homem tão primitivo  
Registrava cada cria  
Com pedrinhas num buraco  
Que lhe serviriam de guia.

Aquilo era seu inventário  
Seu aporte pra decisão  
Na hora dos seus escambos  
Já se sabia a direção  
Tendo por base a contagem  
Dos animais de criação.

Os registros dos seus fluxos  
Eram pinturas rupestres  
Que gravadas nas cavernas  
Por mãos de homens silvestres  
Registravam as suas vidas  
Naquela arte que eram mestres.

Antes de ser social  
O homem era contábil  
Mesmo sem os algarismos  
O seu saber não era lábil  
E na contabilidade  
Foi tornando-se mais hábil.

Na Suméria ou Babilônia  
Começou-se a escriturar  
Cada fato era um registro  
Que na argila ia se gravar  
Desse jeito o patrimônio  
Poderia se acompanhar.

Velejou por setes mares  
Usando a navegação  
Fomentou todo o comércio  
De nação para nação  
Ajudando no controle  
Dos fluxos de transação.

Mesmo estando em todo canto  
Eis que surge a novidade  
Um estudo italiano  
Sobre a contabilidade  
Deu-lhe foro de ciência  
Perante a posteridade.

Foi com Luca Pacioli  
Que se dera esse momento  
Observando os navegantes  
Atentou-se a um elemento  
Que os próprios assim usavam  
Durante o Renascimento.

Para cada operação  
Duas contas eram gravadas  
É o método conhecido  
Das tais partidas dobradas  
Que o grande monge italiano  
Mostrou como eram usadas.

Cada registro se via  
A origem e a aplicação  
Não importava a natureza  
E não havia distinção

Toda conta registrada  
Seguiria a mesma razão.

Assim o saber contábil  
Entranhou-se em nossa essência  
Em toda e qualquer nação  
Foi tomando consistência  
Por sua grande relevância  
Como um modelo de ciência.

Mas pra que serve esse ramo?  
E qual a sua utilidade?  
Qual o seu grau de importância?  
Em nossa sociedade  
E que conceito é adequado?  
Para contabilidade.

É uma ciência social  
Cujo foco é o patrimônio  
Com Exatas tem fusão  
Espécie de matrimônio  
E o seu campo de atuação  
Não tem nada de lacônio!

Ao fornecer os subsídios:  
Balanço, demonstração,  
Análise, estudo e fluxo  
Livros: Diário e Razão  
Percebe-se aí sua importância  
Nas horas de decisão.

As informações contábeis  
Ajudam a descrever  
O estado de uma entidade  
Se fazendo perceber  
Os pontos mais importantes  
Pra uma entidade crescer

Mas não só no crescimento  
É que se vê sua importância  
Na previsão de um declínio  
Ou no incentivo à constância  
Qualquer empresa percebe  
A sua grande relevância.

Não somente nos negócios  
Mas também na economia  
Sem a contabilidade  
Nada disso existiria  
E o planeta sem controle  
Acabaria nesse dia.

Por isso até o Contador  
Deve ser valorizado!  
O governo deveria  
Dizer-lhe: “muito obrigado!”  
Sendo mais reconhecido  
E bem como ovacionado.

No passado, no presente  
No futuro com certeza  
Quem não sabe, saberá!  
Todos verão com clareza  
Nossa contabilidade  
Demonstrando sua grandeza.

Muito pouco se falou  
Muito mais tenho a falar  
Porém aqui o espaço é pouco  
Não deu nem pra começar  
Ficando aqui o desafio  
Pra quem quiser continuar.

E quem achar que é mentira  
O que expresso no papel  
Quero ver você escrever  
O contrário do cordel

Dizer que o saber contábil  
Não é tão digno de laurel.

Seja você qualquer um  
Pessoa física ou entidade  
Com pouco ou muito dinheiro  
Fique sabendo a verdade  
Ninguém vive nesse mundo  
Sem a contabilidade!

Dedico esse Cordel ao maior Contador que eu já conheci: meu pai.

MORRAN, Moacir. *Cordel contábil*. Disponível em: <[http://issuu.com/moacirmorran/docs/cordel\\_cont\\_bil](http://issuu.com/moacirmorran/docs/cordel_cont_bil)>. Acesso em: 8 abr. 2015.



2. Junte-se, agora, a alguns colegas, formando pequenos grupos para conversar a respeito do cordel lido e responder às questões:

a) A contabilidade era usada pelo homem pré-histórico? De que forma?

---

---

---

---

---

b) Como e onde ele registrava seus bens?

---

---

---

---

c) Para que mais serve a contabilidade, além de inventariar os bens de cada um?

---

---

---

---

d) Quais tipos de empresas utilizam a contabilidade?

---

---

---

---

e) Qual foi a primeira grande inovação dada pela contabilidade e quem foi seu criador?

---

---

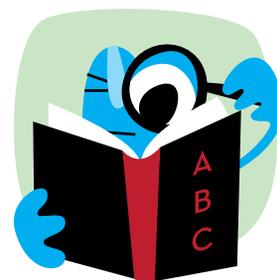
---

---

## Alguns símbolos da Contabilidade

Da mesma forma que existem **símbolos** para representar um país – bandeira, brasão, hino – ou marcar certos rituais, como o anel de formatura ou a aliança de casamento, a Contabilidade possui também alguns símbolos que refletem significados históricos e culturais.

Esses símbolos apresentam significados diversos, mas todos se remetem à importância, tanto para o indivíduo como para a sociedade, das pessoas que desempenham atividades contábeis.



**Símbolo:** 1. Tudo o que, de maneira arbitrária ou convencional, representa uma outra coisa. 2. Sinal, signo, figura que representa um conceito ou sugestão.

© Dicionário Aulete.  
<[www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br)>

## Caduceu

O caduceu é considerado um atributo do deus Mercúrio, protetor do comércio, e é representado por um bastão com duas asas, rodeado por duas serpentes entrelaçadas.



É considerado um emblema da paz e da prosperidade. Cada uma de suas partes tem um significado:

- **bastão:** representa o poder do conhecimento da Ciência Contábil;
- **serpentes:** simbolizam a sabedoria, ou seja, o conhecimento necessário para escolher o melhor caminho a seguir;
- **asas:** representam a diligência, que é o cuidado e a dedicação do profissional.

## Anel do contador

O anel do contador simboliza a união e o compromisso do profissional com a ética, a moral e o conhecimento científico contábil.

Apesar de algumas variações, ele se caracteriza por ter uma pedra de cor rosada ao centro, com um brilhante de cada lado. Em uma das laterais, em platina ou ouro branco, aparece a tábua da lei, com a inscrição *lex* (lei, em latim), e na outra lateral, também em platina ou ouro branco, o caduceu.



## Estátua do deus Mercúrio

O deus Mercúrio, divindade grega, era filho de Zeus e Maia e irmão de Apolo. É considerado um deus que propicia fortunas, representando, assim, a garantia da gestão eficiente dos negócios exercidos pelos contadores nas empresas.



Estátua do deus Mercúrio.

## O “pai” da Contabilidade

Luca Pacioli foi um frei italiano que viveu no século XV (15) e é considerado o “pai” da Contabilidade, pois sua obra *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalità* foi considerada a primeira obra impressa a tratar do Método das Partidas Dobradas, um critério de registro utilizado em Contabilidade até hoje.



Jacopo de' Barbari (atribuído a). Retrato de Frei Luca Pacioli com um discípulo, 1495.

## Patrono da classe contábil

João Lyra (1871-1930) é conhecido como o patrono da classe contábil no Brasil, pois sempre considerou e defendeu a classe de contadores. Foi guarda-livros, chefe de escritório e comerciante, além de professor e redator jornalístico.

Em sua vida política, chegou a ser senador do Rio Grande do Norte e, nessa época, instituiu o Dia do Contabilista, comemorado em 25 de abril.



Arquivo Anderson Tavares

## Padroeiro da Contabilidade

São Mateus é considerado o santo padroeiro da Contabilidade, por iniciativa do Colégio de Contabilistas Italianos.

Em sua juventude exerceu o cargo de publicano – que quer dizer cobrador de impostos – na cidade de Cafarnaum (território do atual Estado de Israel), onde elaborava a escrituração e formulava os principais documentos da receita.



Caravaggio. *São Mateus e o anjo* (detalhe), 1602.

## Hino da Contabilidade

Ísis Martins Raposo Castelo Branco

Salve nossos contadores que trabalham com valor,  
e são grandes lutadores,  
com esmero e com ardor,  
ajudando nosso Brasil,  
a crescer e se elevar,  
com afeto varonil para a pátria exaltar.

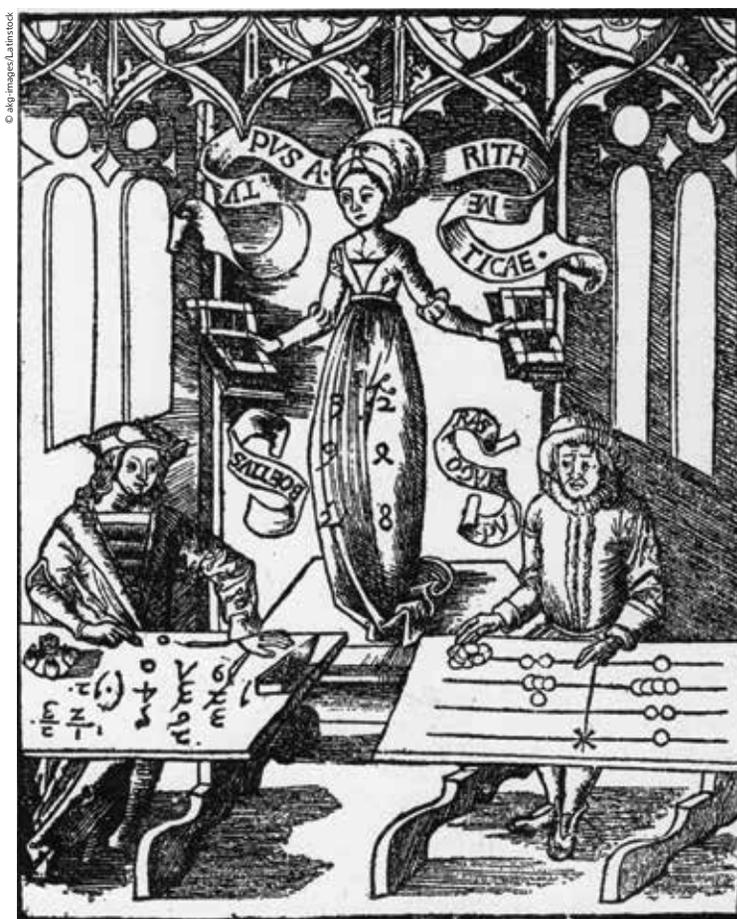
Procuremos todos unidos,  
Nosso dever bem cumprir,  
Elevando nossas finanças  
A grandeza do porvir!

Seguindo as leis trabalharemos,  
Com inteligência e prazer,  
A vitória conquistaremos,  
Para o progresso acontecer,

E teremos recompensados,  
O esforço da união,  
E teremos conquistado,  
O respeito da nação.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ (CRC-PR). *Curiosidades*.  
Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br/new/content/curiosidades/#8>>.  
Acesso em: 8 abr. 2015.

Nesta Unidade, você conheceu um pouco a história da Contabilidade, desde os primórdios até a atualidade. O aprofundamento de vários dos assuntos abordados se dará ao longo deste curso.



Gregor Reisch. *Madame Arithmetica*, 1508.

## MERCADO DE TRABALHO

Para compreender o que faz um profissional na área de Contabilidade, é fundamental conhecer o cenário em que ela apareceu e se desenvolveu. Esta Unidade vai ajudar você a recuperar informações sobre como a organização do trabalho se alterou e foi, gradativamente, necessitando de novas funções que respondessem às demandas de produção.

### A vida do trabalhador antes do aparecimento das máquinas

Antes da invenção das máquinas, o trabalho e a vida das pessoas eram muito diferentes. Observe as pinturas feitas pelo artista francês Jean-François Millet (1814-1875):



Jean-François Millet. *Os enfeixadores de feno*, c. 1850.



Jean-François Millet. *Um joeireiro*, 1847-1848.

Como era a vida em sociedade antes do aparecimento das máquinas? Você acha que sempre existiu salário? E o lucro?

## Revolução Industrial e sociedade

Imagine uma época em que as máquinas ainda não tinham sido inventadas. Como a população trabalhava e se sustentava?

As famílias cultivavam a terra e criavam animais para sobreviverem com o que produziam. O excedente, o que sobrava dos alimentos para consumo próprio, era trocado com outros camponeses por produtos de que não dispunham. Dessa forma, um dava o leite em troca do trigo, outro trocava carne por frutas e legumes e assim por diante. Acontecia o escambo, ou seja, uma permuta entre as famílias, cada uma preocupada com sua sobrevivência.

A vida no campo era orientada pelos tempos da natureza: as estações do ano indicavam a melhor hora para plantar e colher; as marés, o momento para

pescar etc. O tempo era usado para cuidar das necessidades de sobrevivência, mas controlado pelos próprios camponeses.

Nesse período, predominava, portanto, o conceito de **trabalho**, que é diferente de emprego.

A noção de mercado, de comércio, contudo, pouco a pouco invadiu a vida cotidiana e ampliou a exploração do homem pelo homem, tornando as condições de vida e de sobrevivência no campo mais difíceis.

O fenômeno da Revolução Industrial, que teve início no século XVIII (18) na Inglaterra, rica em carvão mineral e ferro, alterou profundamente o mundo. Uma das principais modificações foi o uso do carvão para movimentar as máquinas a vapor. Tal fenômeno impulsionou a indústria têxtil.

Começaram a surgir empregos em maior proporção nas cidades. Esse fato, somado à política de arrendamento das propriedades rurais para criação de ovelhas e fornecimento de lã à indústria têxtil, provocou a migração de pessoas do campo em direção às cidades, em busca de trabalho. Conseqüentemente, a produção agrícola declinou, ao mesmo tempo que aumentou a necessidade de abastecer as cidades. A agricultura, que até então era de subsistência, passou a ser uma atividade comercial, já que procurou buscar cada vez mais excedentes para serem comercializados nas cidades. Por tudo isso, fez-se necessário ampliar as formas de produção para abastecer a quantidade crescente de pessoas que agora se aglomeravam nos centros urbanos. Desse modo, a produção, que era fruto da manufatura, passou a ser mecanizada.

Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sdecti). *Sociologia*: caderno do estudante. Ensino Médio. São Paulo: Sdecti/SEE, 2015. v. 1.

Veja, nas imagens a seguir, como o ser humano procurou sempre ampliar ou substituir sua força pelo uso de instrumentos e das forças de que dispunha na natureza.



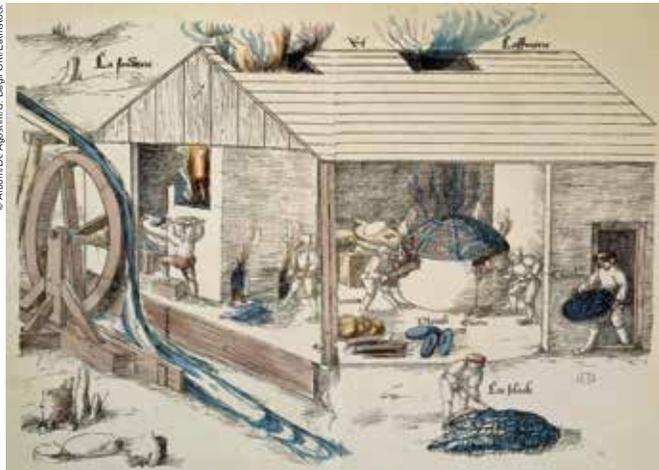
**Trabalho:** Atividade realizada por seres humanos que, na transformação da natureza, utilizam esforço físico e mental para a produção permitindo, dessa forma, sua sobrevivência.

© Album/Alamy Images/LatinStock



Ferramentas.

© Album/De Agostini/C. Dagli Orti/LatinStock



Roda-d'água.

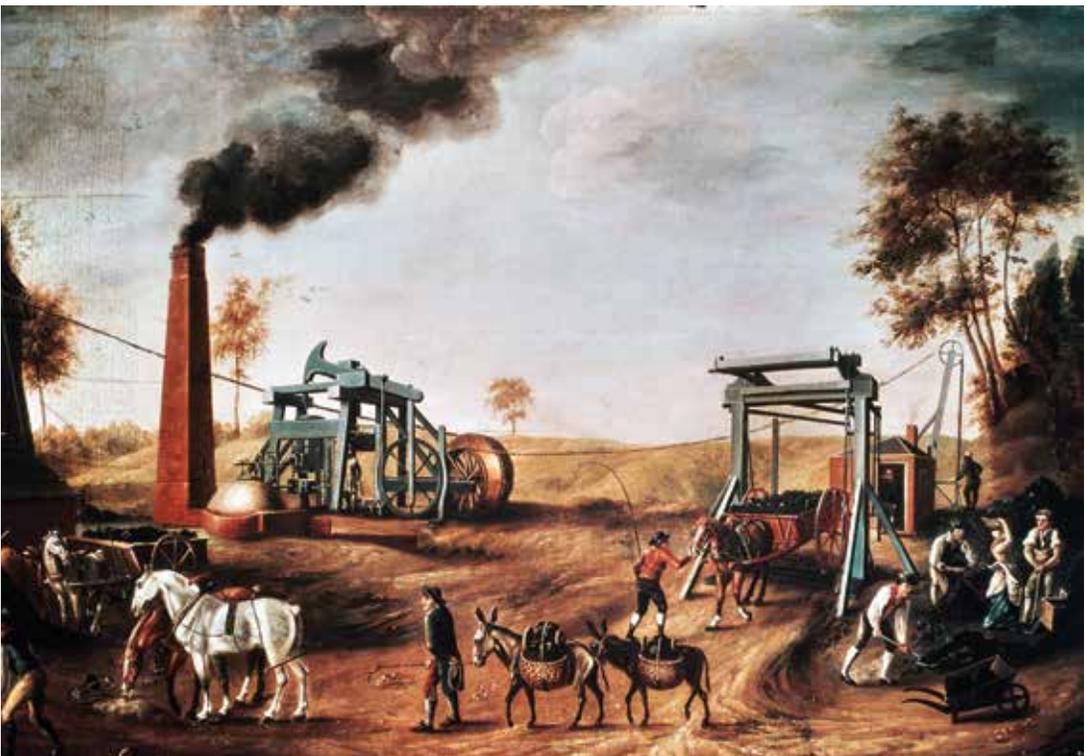
© Christie's Images/Bridgeman Images/Keystone



Moinho de vento.



Arado com tração animal.



Uso de animais e máquinas em uma mina de carvão.

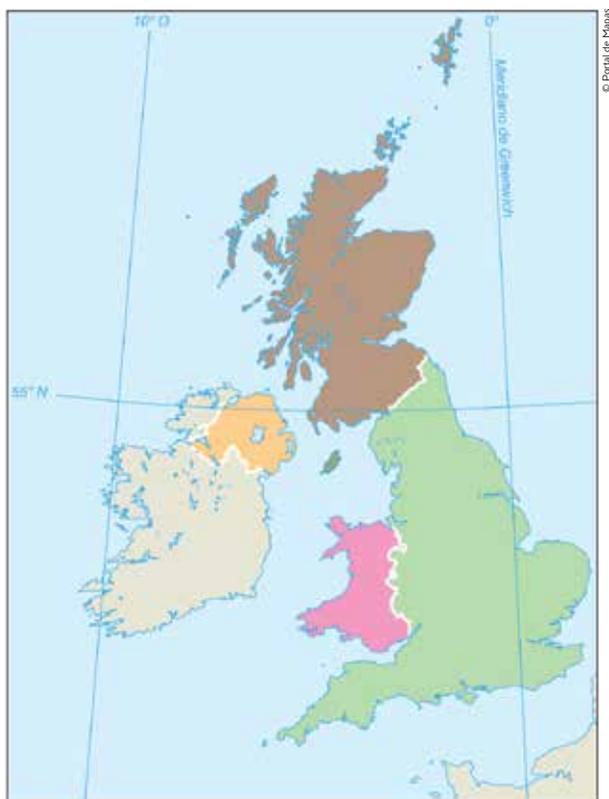


Se tiver oportunidade, faça uma busca na internet e assista à abertura dos Jogos Olímpicos de 2012, ocorridos em Londres, Inglaterra. O tema foi a transformação do país, da agricultura à indústria: o campo dando lugar às chaminés e os agricultores transformando-se em operários.

## Atividade 1

### SITUANDO A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

1. Observe o mapa a seguir e procure localizar a Inglaterra, um dos países que compõem o **Reino Unido**. Caso tenha dificuldade, faça o exercício na biblioteca ou em um laboratório de informática e consulte um atlas.



Fonte: Atlas of the World. Londres: Times Books, 1995.  
Mapa original.

2. Quais são as principais características da Revolução Industrial? Escreva com detalhes sua resposta e discuta com a turma.

---

---

---

---

---

---

A Grã-Bretanha é uma ilha da Europa que abriga a Inglaterra, a Escócia e o País de Gales. O **Reino Unido** é um agrupamento político que congrega os países da Grã-Bretanha mais a Irlanda do Norte. As relações entre Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte com o Reino Unido são semelhantes às que definem os governos federalistas: há um poder soberano central e autonomia relativa nas unidades constituintes. Já a Escócia tem um autogoverno limitado, submetido ao Parlamento britânico.

*Reginaldo Nasser, coordenador do curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.*

VICHESSI, Beatriz; MERCATELLI, Veridiana. Qual é a diferença entre Inglaterra, Grã-Bretanha e Reino Unido? *Nova Escola*. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/geografia-diferenca-inglesa-gra-bretanha-reino-unido-450810.shtml>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

## Da manufatura à mecanização da produção

Na Europa pré-industrial, o processo produtivo caracterizou-se pelo predomínio do trabalho humano. Alguns sistemas de produção foram surgindo, até chegar ao que se chama de manufatura. Nela, os trabalhadores concentravam-se nos locais de produção e obedeciam a regras mais rígidas de trabalho, utilizando mecanismos rudimentares que os auxiliavam nas tarefas manuais.

Em 1769, James Watt inventou a máquina a vapor, que permitiu o aumento da produção industrial. Aos trabalhadores cabia a tarefa de abastecer as novas máquinas – alimentadas pelo invento de Watt – com matérias-primas, além de cuidar do seu bom funcionamento.

As cidades, e a vida das pessoas que nelas moravam, mudaram muito por causa da crescente industrialização. Inovações e invenções modificaram profundamente diversos aspectos da vida cotidiana. O conjunto dessas transformações foi chamado de Revolução Industrial.

Da segunda metade do século XVIII (18) em diante, começaram a predominar as máquinas – substitutas do trabalho humano – e a produção em série, na qual cada trabalhador é especialista em determinada área e o trabalho é realizado passo a passo.

A invenção da máquina a vapor permitiu às indústrias um salto significativo na produção. O trabalho, que antes era artesanal ou semiartesanal, e, por isso mesmo, heterogêneo e lento, tornou-se homogêneo e rápido quando passou a ser feito por máquinas – que começaram a ser produzidas e utilizadas cada vez mais, provocando a demissão dos trabalhadores.

Além disso, o tempo de produção passou a ser mais curto. Com isso, o proprietário passou a produzir mais, vender mais e lucrar mais.

Foi nesse período também que nasceu a ideia de **emprego**, pois o trabalho realizado em um dia era pago pelo proprietário dos meios de produção.

Contudo, não havia emprego para todas as pessoas e a pobreza e a fome se alastraram entre a população.

Se, de um lado, a produção crescia, de outro, as condições de trabalho e de vida da população que havia saído do campo em busca de emprego eram muito difíceis.

Veja como eram as condições de trabalho nesse período:

- os salários eram baixos;
- as fábricas contratavam principalmente mulheres e crianças, pois os salários que elas recebiam eram ainda menores do que os pagos aos homens. A estes eram destinadas as funções que dependiam de força física;
- as crianças eram recrutadas em orfanatos, a partir dos quatro anos de idade, para o trabalho na indústria têxtil e, principalmente, nas minas de carvão;
- os trabalhadores não tinham direitos vinculados ao emprego, como férias, descanso semanal, nem mesmo um contrato de trabalho;
- a jornada de trabalho diária chegava a 16 horas;
- os empregados estavam sujeitos a castigos físicos e as trabalhadoras eram, com frequência, violentadas pelos capatazes.

Mas, se os proprietários dos meios de produção impunham essas condições aos trabalhadores, estes, por sua vez, reagiam contra isso.

Apesar da pobreza e da fome, os empregados das indústrias começaram a se organizar, a fim de melhorar as

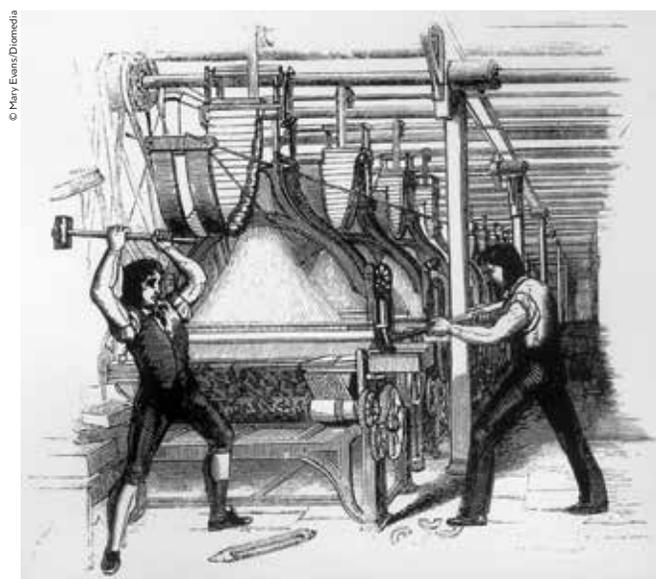


**Emprego:** Relação firmada entre o proprietário dos meios de produção – que são as ferramentas, terras, máquinas etc. – e o trabalhador. Nesse contrato, o empregador compra a força de trabalho, ou seja, paga pelo trabalho realizado.

condições de trabalho, até mesmo com reações violentas, como o movimento luddista (ou luddita), no início do século XIX (19). Esse movimento caracterizou-se pela iniciativa dos operários de quebrarem as máquinas dentro das fábricas, como forma de protesto contra as condições de trabalho. Ned Ludd teria inspirado esse movimento de revolta daqueles que acreditavam que as máquinas eram responsáveis pela falta de emprego para todos, pois elas executavam em menos tempo o trabalho de muitas pessoas.



Crianças no ambiente de trabalho fabril.



Movimento luddista: a revolta dos trabalhadores diante da máquina.

## Atividade 2

### MAQUINARIA E EMPREGO

1. Escreva com suas palavras como você compreendeu as condições de trabalho na época da Revolução Industrial.

a) Você considera que a maquinaria era responsável por não haver emprego para todos? Por quê?

---

---

---

b) Quebrar máquinas era um ato contra os equipamentos? Por quê?

---

---

---

c) Existem semelhanças entre o trabalho daquela época e o de hoje? Quais?

---

---

---

2. Organize uma apresentação criativa para os demais colegas.

Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sdecti). *Sociologia*: caderno do estudante. Ensino Médio. São Paulo: Sdecti/SEE, 2015. v. 1.

## A organização do trabalho

Pense em alguma atividade que você costuma fazer em casa: cozinhar, higienizar o banheiro, consertar a porta do armário etc. Talvez, mesmo que inconscientemente, você se organize para fazer essas tarefas: calcula o tempo que levará para realizá-las; verifica se tem todos os ingredientes para preparar uma refeição, se tem os produtos para limpeza ou o parafuso certo para um conserto. E avalia o resultado: A comida ficou boa? A limpeza ficou adequada? E assim por diante.

Se você considerar o trabalho realizado nas indústrias, no comércio, nos serviços, verá que várias situações são muito semelhantes. Mas, nas empresas, a organização é efetuada de modo que o trabalhador faça mais em menos tempo. Essa foi a lógica arquitetada no início do século XX (20) por Frederick Winslow Taylor (1856-1915), cujo pensamento ficou conhecido em todo o mundo como **taylorismo**.

### Como pensava Taylor nessa época?

Taylor acreditava que os operários “faziam cera” no trabalho, conforme a própria expressão utilizada por ele: escondiam dos patrões a forma como realizavam cada atividade e eram contrários a produzir diariamente tanto quanto fosse possível.

Ele também achava que os sindicatos tinham uma visão errada, pois queriam que os operários trabalhassem menos e em melhores condições.

Como solução para esse caso, desenvolveu o que chamou de “organização científica do trabalho”.

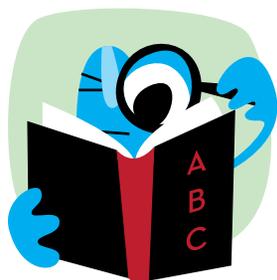
### Como era essa organização?

Taylor observou o trabalho dos carregadores de barras de ferro, operários em grande parte provenientes dos países da Europa que se encontravam em situação econômica difícil.

Havia 75 carregadores e cada barra pesava 45 quilos. Cada homem carregava 12,5 toneladas de ferro por dia trabalhado.

Números	Antes do taylorismo	Com o taylorismo
Carregadores	75	75
Toneladas transportadas por dia (1 tonelada = mil quilos)	12,5	47

Como ele conseguiu aumentar a **produtividade**?



**Produtividade:** Resultado da divisão da produção física obtida numa unidade de tempo (hora, dia, ano) por um dos fatores empregados na produção (trabalho, terra, capital). Em termos globais, a produtividade expressa a utilização eficiente dos recursos produtivos, tendo em vista alcançar a máxima produção na menor unidade de tempo e com os menores custos.

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. 8. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014. p. 694.

Segundo Taylor, uns **planejam** e outros **executam** o trabalho, ou seja, ele compreendia que alguns eram destinados a pensar, e outros, a executar. Por isso, havia a divisão entre os que pensavam como carregar as barras e os que só utilizavam a força física.

Com base na observação do trabalho, propôs o **controle do tempo e dos movimentos**, isto é, ele sabia que um movimento era feito em “x” segundos e outro em “y” segundos. A intenção era que o empregador tivesse controle sobre todo o processo de trabalho e, assim, na visão de Taylor, os empregados não fariam mais “cera”.

O trabalhador precisava **obedecer** aos comandos, inicialmente pensados por Taylor, sobre o momento e o tempo exatos de se mover, sempre com a vigilância e a supervisão constantes das chefias.

Taylor, no entanto, considerou que nem todo carregador poderia executar seu método e, assim, incluiu mais um item em sua lista de procedimentos para obter a produção pretendida: a **seleção científica do trabalhador**, acompanhada do devido **treinamento** para realizar a tarefa, tal como esperada por quem a planejou.

Ele observou o comportamento dos carregadores, pois, em sua concepção, não seria qualquer operário que se submeteria às exigências. Pesquisou o passado, o caráter, os hábitos e, principalmente, as pretensões de cada trabalhador. Finalmente, encontrou um imigrante holandês, cujos hábitos lhe pareceram adequados. Este estava construindo, ele mesmo, a casa para morar com sua família. Fazia isso pela manhã; corria para o emprego, onde carregava barras de ferro; e, ao voltar para casa, continuava a construção. Todos diziam que esse operário era muito econômico. Esse trabalhador que reuniu as “qualidades” desejadas por Taylor chamaremos de Schmidt.

### Atividade 3 SCHMIDT E TAYLOR



1. Leia, a seguir, o diálogo de Taylor com Schmidt, o trabalhador que ele pretendia selecionar. Esse diálogo foi retirado do livro *Princípios de administração científica*, que teve sua primeira edição publicada em 1911.

— Schmidt, você é um operário classificado?

— Não sei bem o que o senhor quer dizer.

— Desejo saber se você é ou não um operário classificado.

— Ainda não o entendi.

— Venha cá. Você vai responder às minhas perguntas. Quero saber se você é um operário classificado, ou um desses pobres diabos que andam por aí. Quero saber se você deseja ganhar \$ 1,85 dólar por dia, ou se está satisfeito com \$ 1,15 dólar que estão ganhando todos esses tontos aí.

— Se quero ganhar \$ 1,85 dólar por dia? Isto é que quer dizer um operário classificado? Então, sou um operário classificado.

— Ora, você me irrita. Naturalmente que deseja ganhar \$ 1,85 por dia; todos o desejam. Você sabe perfeitamente que isso não é bastante para fazer um operário classificado. Por favor, procure responder às minhas perguntas e não me faça perder tempo. Venha comigo. Vê esta pilha de barras de ferro?

— Sim.

— Vê este vagão?

— Sim.

— Muito bem. Se você é um operário classificado, carregará todas estas barras para o vagão, amanhã, por \$ 1,85 dólar. Agora, então, pense e responda à minha pergunta. Diga se é ou não um operário classificado.

— Bem, vou ganhar \$ 1,85 dólar para pôr todas estas barras de ferro no vagão, amanhã?

— Sim; naturalmente, você receberá \$ 1,85 dólar para carregar uma pilha, como esta, todos os dias, durante o ano todo. Isto é que é um operário classificado e você o sabe tão bem como eu.

— Bem, tudo entendido. Devo carregar as barras para o vagão, amanhã, por \$ 1,85 dólar e nos dias seguintes, não é assim?

— Isso mesmo.

— Assim, então, sou um operário classificado.

— Devagar. Você sabe, tão bem quanto eu, que um operário classificado deve fazer exatamente o que se lhe disser desde manhã à noite. Conhece você aquele homem ali?

— Não, nunca o vi.

— Bem, se você é um operário classificado deve fazer exatamente o que este homem lhe mandar, de manhã à noite. Quando ele disser para levantar a barra e andar, você se levanta e anda, e quando ele mandar sentar, você senta e descansa. Você procederá assim durante o dia todo. E, mais ainda, sem reclamações. Um operário classificado faz justamente o que se lhe manda e não reclama. Entendeu? Quando este homem mandar você andar, você anda; quando disser que se sente, você deverá sentar-se e não fazer qualquer observação. Finalmente, você vem trabalhar aqui amanhã e saberá, antes do anoitecer, se é verdadeiramente um operário classificado ou não.

TAYLOR, Frederick Winslow. *Princípios de administração científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990. p. 45-6.

2. Agora, responda às questões a seguir.

a) Qual é sua opinião sobre a entrevista feita por Taylor? O que lhe pareceu conveniente? E o que lhe pareceu inconveniente?

Conveniente	_____
	_____
	_____
	_____
	_____

Inconveniente	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
---------------	-------------------------------------

b) Como são as entrevistas de emprego na atualidade? São diferentes da feita por Taylor no momento da “promoção” de Schmidt? Por quê?

---

---

---

---

c) O que achou das características valorizadas por Taylor (que constam no diálogo entre ele e Schmidt) para encontrar o operário para a tarefa a ser executada?

---

---

---

---

---



3. Foi dessa forma que Taylor conseguiu praticamente quadruplicar a produtividade no trabalho. Leia a seguir a opinião de Taylor sobre Schmidt, mesmo sendo ele o operário ideal para o aumento da produção.

Ora, o único homem, entre oito, capaz de fazer o trabalho, não tinha em nenhum sentido característica de superioridade sobre os outros. Apenas era um homem tipo bovino – espécime difícil de encontrar e, assim, muito valorizado. Era tão estúpido quanto incapaz de realizar a maior parte dos trabalhos pesados. A seleção, então, não consistiu em achar homens extraordinários, mas simplesmente em escolher entre homens comuns os poucos especialmente apropriados para o tipo de trabalho em vista.

TAYLOR, Frederick Winslow. *Princípios de administração científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990. p. 54-5.

### Operário “tipo bovino”?

Para Taylor, portanto, era natural que alguns mandassem e outros obedecessem, e os mandados deveriam ser do “tipo bovino”.

Tendo em vista que o objetivo de Taylor era aumentar a produtividade e os lucros das empresas, faltava para ele, ainda, aperfeiçoar seu método. Era necessário reduzir a quantidade de trabalhadores.

Em outra experiência que realizou, ele conseguiu diminuir o número de trabalhadores e o custo do carregamento diário, conforme você pode observar na tabela a seguir.

Dados	Antigo sistema	Com o taylorismo
Trabalhadores	400 a 600	140
Média de toneladas por dia/homem	16	59
Remuneração	\$ 1,15	\$ 1,88
Custo do carregamento/tonelada	\$ 0,072	\$ 0,033

Fonte: TAYLOR, Frederick Winslow. *Princípios de administração científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

## Atividade 4 TAYLORISMO HOJE?



1. Como você pôde observar, o fenômeno da redução de pessoal não é novo, pois esse é um dos motores que sustentam o capitalismo. Em outras palavras, diminuir custos é um dos pilares para a acumulação de capital. Discutam em grupo:

a) Quais são, na opinião do grupo, os aspectos mais importantes na lógica de trabalho elaborada por Taylor?

---

---

---

---

b) Existe taylorismo hoje? Em quais situações o grupo observa, ou não, a existência do taylorismo na atualidade? Em quais ocupações vocês identificam esse modo de organização do trabalho?

---

---

---

2. Pensem em uma ocupação – pedreiro, costureira ou qualquer outra – com a qual tenham contato ou experiência. Reflitam: O taylorismo do início do século XX (20) está presente na organização desse trabalho? Por quê?

---

---

---

---

3. Com auxílio do monitor, você e sua turma poderão montar um painel das ocupações e analisar como o taylorismo está, ou não, presente no mundo do trabalho hoje.

## O fordismo na esteira do taylorismo

Fordismo talvez seja uma palavra mais familiar a você do que taylorismo. O termo é derivado do nome de seu idealizador, Henry Ford (1863-1947), empresário estadunidense da indústria automotiva. Ford procurou aperfeiçoar o pensamento de Taylor e concluiu que se ganharia ainda mais tempo se as peças fossem até os operários, e não o inverso, como acontecia até então.

Além de arquitetar a esteira mecânica, Henry Ford teve outro papel que trouxe consequências para todo o mundo. Ele construiu o primeiro carro popular da história, o Ford T. Sua produção em série deveria vir associada ao consumo em série, pois Ford tinha a convicção de que a produção em massa reduziria os custos do automóvel e, com isso, o preço final do produto seria menor.



Ford T, modelo mais conhecido no Brasil como Ford Bigode.



Esteiras mecânicas e trilhos aéreos com peças que abasteciam as linhas de montagem nas indústrias onde se adotava o modelo fordista.

Essas foram inovações importantes na organização do trabalho, do ponto de vista da produção. No entanto, o trabalho ficou mais intenso e sem pausas.

Veja a seguir como se deu a redução do tempo de montagem do automóvel no fordismo.

Etapas	Tempo de montagem de um veículo
Antes do taylorismo	12 horas e 30 minutos
Com o taylorismo	5 horas e 50 minutos
Com treinamento dos operários	2 horas e 38 minutos
Com a linha de montagem automatizada (em 1914)	1 hora e 30 minutos

Fonte: GOUNET, Thomas. *Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel*. São Paulo: Boitempo, 1999.



Se tiver oportunidade, assista ao filme *Tempos modernos* (*Modern times*, direção de Charlie Chaplin, 1936). O longa-metragem aborda, de forma divertida, as duras condições de trabalho no avanço da industrialização.

O filme *Tempos modernos*, de Charlie Chaplin (1889-1977), ilustra como era o trabalho nas fábricas: trabalho repetitivo, sem tempo para um descanso mínimo entre uma tarefa e a próxima. É possível resumir o filme em três etapas principais:

- a fábrica em que o personagem Carlitos trabalha conta com uma esteira mecânica, na qual as peças se movem passando pelo trabalhador a certa velocidade, de modo que a máquina determina o tempo em que ele deve apertar o parafuso;
- o trabalho repetitivo, com o tempo para a realização da tarefa manual sendo controlado e determinado pelo tempo da máquina, a pressão da chefia e o barulho na fábrica comprometem a saúde mental do personagem;
- o personagem rebelar-se contra o maquinário e é internado por causa de acessos de loucura.



Modern Times © Roy Export S.A.S. Scan Courtesy: Cineteca di Bologna

A despeito do tom espirituoso do filme, não se pode negar que as condições de trabalho eram tais como as apresentadas. O trabalhador perdia mais uma vez o controle sobre a tarefa que executava: a esteira rolante determinava o tempo em que cada uma delas deveria ser realizada. Os locais eram inseguros e insalubres, ou seja, o ruído e a poeira faziam mal à saúde dos operários.

Um século depois, mesmo com o avanço da tecnologia, o ritmo, a intensificação do trabalho e a pressão por produtividade ainda são aspectos nocivos à saúde do trabalhador. Portanto, é preciso ficar atento aos abusos que acontecem em nome do aumento da produtividade.

Além disso, as condições insalubres de trabalho ainda permanecem em muitos locais.

## Atividade 5

### RETRATOS DO TRABALHO FABRIL

1. Observe o mural pintado pelo artista mexicano **Diego Rivera**.

**Diego Rivera** (1886-1957) foi um pintor mexicano cuja especialidade era a pintura de grandes murais. Contava, por exemplo, a história de um povo, pois acreditava que esse tipo de pintura permitia gravar na memória aspectos que são ocultados ou esquecidos ao longo do tempo. É reconhecido como artista comprometido com a luta por uma sociedade mais justa. Você poderá fazer uma visita virtual ao Museu Diego Rivera entrando no *site*: <<http://www.diegorivera.com>>. Acesso em: 8 abr. 2015.



Diego Rivera. Indústria de Detroit (ou Homem e Máquina), parede norte, 1932-1933. Afresco. Instituto de Artes de Detroit, EUA.

Esse mural representa as condições de trabalho na indústria automobilística. O artista observou o dia a dia dos operários e buscou mostrar alguns deles em certas etapas da produção.

2. Em grupo, analisem os detalhes da obra e discutam:

a) Quais foram os detalhes que mais chamaram a atenção do grupo? Por quê?

---

---

---

---

b) Como eram as condições de trabalho na fábrica?

---

---

---

---

c) Com base no mural, como imaginam que deveria ser o ambiente de trabalho?

---

---

---

## **O sentido do trabalho**

Como foi estudado, o fordismo nasceu nos Estados Unidos da América (EUA), embalado pelos mesmos princípios de Taylor.

Os operários, no entanto, percebiam que cada vez mais executavam um trabalho mecanizado e sem qualificação. Com isso, eles passaram a optar por outras atividades que ainda garantissem maior envolvimento com o trabalho.

Ford, percebendo a dificuldade em contratar funcionários, lançou o seguinte plano:

- ofereceu salário de 5 dólares por dia (antes o pagamento era de 2,50 dólares); e
- estabeleceu jornada diária de oito horas de trabalho.

No entanto, esse plano não era para todos. Assim como Taylor aplicou uma “seleção científica do trabalhador”, as novas condições de Ford eram apenas para os homens que tivessem certos hábitos esperados pela empresa:

- não consumissem bebidas alcoólicas; e
- provassem que tinham boa conduta.

Henry Ford inovou mais uma vez e criou um departamento de serviço social para acompanhar a vida dos trabalhadores que desfrutavam desse tipo de contrato de trabalho.

As visitas às casas dos operários fizeram com que praticamente  $\frac{1}{3}$  deles (28%) perdesse essa condição.

É bom lembrar que, mesmo dobrando o salário e reduzindo a jornada de trabalho, Ford ainda conseguiu baratear o preço do carro.

Para se ter ideia: o capital da empresa em 12 anos (1907-1919) passou de 2 milhões de dólares para 250 milhões de dólares.



Trabalhadora em fábrica de relógios na Inglaterra, sendo observada por um contramestre. Foto de 1946.

### A jornada de trabalho sempre foi de 8 horas diárias?

Nem sempre foi assim. Durante a 1ª Revolução Industrial, não havia limite para a jornada diária de trabalho. Mesmo as crianças trabalhavam 14, 16 horas por dia.

Foi em 1919 que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estabeleceu uma convenção que limitava a jornada de trabalho em 8 horas diárias e a semanal em 48 horas.

No Brasil, foram necessárias diversas lutas sindicais, iniciadas no século XIX (19), para a conquista das 8 horas diárias. No entanto, foi apenas em 1934 que a Constituição determinou a jornada de trabalho de 8 horas diárias ou 48 semanais.

Atualmente, a jornada semanal de trabalho definida pela Constituição Federal de 1988 é de 44 horas. Esse tema está sendo agora debatido, pois há forte pressão para que a jornada legal seja limitada a 40 horas.

Na França, por exemplo, no auge da crise do emprego na década de 1980, o governo determinou a redução da jornada de trabalho semanal para 35 horas, com o intuito de criar mais empregos.

Fonte: DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Redução da jornada de trabalho no Brasil. *Nota Técnica*, n. 16, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/notatecnica/2006/notatec16ReducaoDaJornada.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2012.

Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect). *Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho*. Geografia, História e Trabalho: 7º ano/2º termo do Ensino Fundamental. São Paulo: Sdect, 2012.

## Toyotismo: a nova organização do trabalho

Você deve ter percebido que as alterações na organização do trabalho têm sempre o mesmo objetivo: aumentar a produtividade, reduzindo custos. A lógica é: fazer mais em menos tempo e, se possível, com menos trabalhadores.

No toyotismo não foi diferente. Essa nova forma de organização do trabalho surgiu no Japão após a 2ª Guerra Mundial, principalmente para fazer frente à indústria automobilística estadunidense. Os japoneses inovaram e alteraram completamente o modo de pensar que vigorava com o fordismo.

Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect). *Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho*. Geografia, História e Trabalho: 9º ano/4º termo do Ensino Fundamental. São Paulo: Sdect, 2013.

Veja a seguir os pilares do toyotismo.

- **Just-in-time (JIT)** (fala-se “djás tin taimé”): significa, literalmente, “no momento exato”. Trata-se de uma técnica de organização do espaço-tempo nas empresas. Seu objetivo é tornar a produção e a distribuição de mercadorias mais dinâmicas. Nesse processo, a produção ocorre de acordo com a demanda e as empresas não acumulam estoque.
- **Automação**: mais conhecida como Controle de Qualidade Total, é assim chamada porque exige controle de qualidade **autônomo** na produção, isto é, essa estratégia

elimina a supervisão do trabalho e das peças produzidas. Nela, cada um é responsável pelo que deve ser feito e pressupõe-se que haja um trabalho em equipe: se alguém está com dificuldades, o colega o ajuda. Uma fábrica de automóveis no Brasil, por exemplo, chegou a gravar um código em cada peça produzida, indicando o operário que a havia feito. Se a peça apresentasse problema, o funcionário era diretamente responsabilizado.

Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sdecti). *Geografia: caderno do estudante. Ensino Fundamental. São Paulo: Sdecti/SEE, 2014. v. 3.*

- ***Kanban***: o termo, de origem japonesa, significa “cartão”. Refere-se a um tipo de sinalização utilizado para indicar o andamento dos fluxos de produção em empresas de fabricação em série, isto é, monta-se um quadro sobre uma determinada tarefa usando cartões, *post-it* ou outros tipos de papéis, e escreve-se em cada um: “a executar”, “em execução”, “executado”, ou estabelecem-se cores para o significado de cada um dos termos.

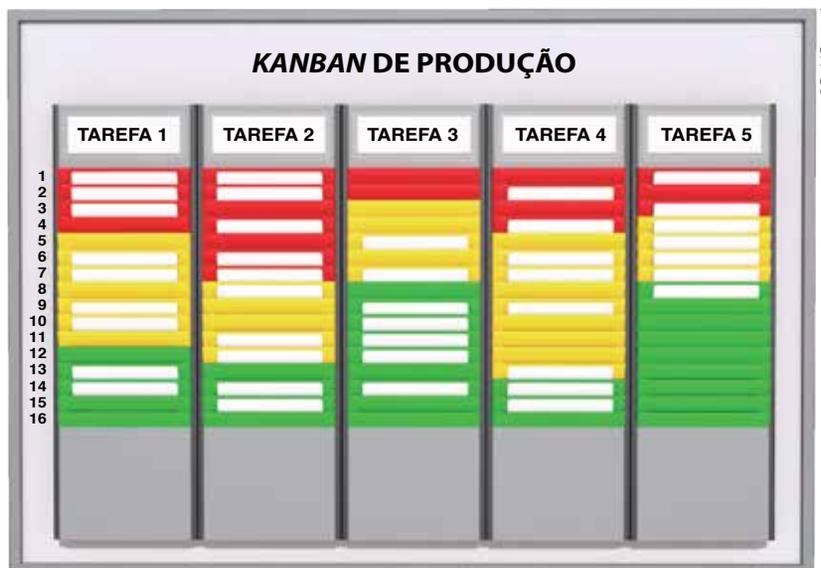
Este método foi estabelecido inicialmente na empresa japonesa Toyota, com o objetivo de tornar mais eficaz seu sistema de produção. Também é utilizado para o controle de estoque das empresas, pois permite uma atualização constante e real de seus níveis. Nesse caso, os quadros ou painéis são colocados junto aos produtos armazenados. Isso faz com que a empresa trabalhe com menores quantidades de estoque e, conseqüentemente, com menor capital de giro.

Esse sistema, aliado ao controle de estoque da empresa, consegue programar a produção. O método dos cartões ajuda a obter informações reais de demanda, o que possibilita melhor atendimento ao cliente e maiores lucros, com gastos menores.

Atualmente existe o *kanban* eletrônico (*e-kanban*), que funciona da mesma forma e, além de ser mais rápido e eficiente, evita problemas como perda de cartões.



Manuseio de cartões de um painel *kanban*. O cartão removido para a cor verde pode indicar, nesse caso, o cumprimento de uma tarefa ou a disponibilidade do estoque.



Esquema de um painel *kanban* indicando a urgência no cumprimento de cinco tarefas diferentes durante um processo produtivo de 16 dias.

Veja as principais diferenças entre o fordismo e o toyotismo:

Fordismo	Toyotismo
Produção em série de um mesmo produto	Produção de muitos modelos em pequena quantidade
Grandes estoques de produtos	Estoque mínimo; só se produz o que é vendido
Especialização: um homem opera uma máquina	Polivalência: um homem opera várias máquinas

Essa nova organização do trabalho resultou na diminuição do tempo de fabricação de, por exemplo, um automóvel: eram necessárias 19 horas para a produção de um veículo, enquanto, na Europa, a produção ainda demorava 36 horas.

Em 2012, determinada fábrica de automóveis no Brasil produzia 34 carros por hora.

A lógica do toyotismo logo se expandiu para outros tipos de indústria e serviço. Se a palavra de ordem no fordismo era rigidez (em todos os sentidos: fixação do homem ao posto de trabalho, controle dos tempos e movimentos, estabilidade no emprego), no toyotismo a palavra-chave é flexibilidade.



Na organização toyotista do trabalho, um operário fica responsável por várias funções ao operar máquinas mais complexas. Com isso, as empresas podem dispensar operários, diminuir o custo com mão de obra e aumentar a margem de lucro, já que um homem exerce a função de vários. Esse modelo contribuiu para o aumento do desemprego.

Esse conjunto de mudanças, que nos países desenvolvidos aconteceu nos anos 1980, chegou com força ao Brasil na década de 1990. Pelas características históricas do País, que concede amplos benefícios ao capital privado, as mudanças aconteceram de forma mais objetiva para as empresas movidas pela busca da redução de custos e do aumento da competitividade. A corda rompeu-se do lado dos trabalhadores, que foram demitidos em massa, em consequência de muitas mudanças e da inovação tecnológica.

Se a ordem era a redução de custos, as empresas adotaram também a terceirização de várias etapas da produção. Com o modelo toyotista, elas passaram a se concentrar apenas em sua atividade principal, terceirizando todas as outras seções e serviços.

Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect). *Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho*. Geografia, História e Trabalho: 9º ano/4º termo do Ensino Fundamental. São Paulo: Sdect, 2013.

## Atividade 6

### REVISÃO DA UNIDADE

Esta seção conta com algumas questões de vestibulares e provas de concurso.

1. O sistema organizacional do trabalho denominado de toyotismo é uma resposta à crise do fordismo dos anos 70. É correto afirmar que o toyotismo se caracteriza:

- a) pela rigidez na produção, principalmente pela eliminação do desperdício de tempo e movimentos, por meio do trabalho parcelar, padronizado e descontínuo.
- b) por ter um trabalhador qualificado e polivalente e pela produção atender às particularidades das demandas.
- c) por ter sua origem no modo de organização do trabalho de uma indústria automobilística da China, cujo presidente era Kiichiro Toyoda, daí a derivação da sua denominação.
- d) pela produção em massa, pois o consumo condiciona toda a organização da produção.
- e) pela adoção de uma organização produtiva verticalizada, voltada para produzir somente os itens necessários na quantidade necessária, sem gerar estoque, por meio da técnica denominada de *kanban*, em que o trabalhador desempenha uma única tarefa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Concurso para assistente social, 2011. Disponível em: <<http://www.copeve.ufal.br/index.php?opcao=concurso&idConcurso=62>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

2. Considerando que em uma empresa quase todas as operações mantêm algum tipo de estoque, a maioria geralmente de materiais, mas também de informação ou consumidores (fila), explicita:

**Orientação para resolução:** observe que esta é uma questão discursiva e você precisará desenvolver a resposta para cada um dos itens.

- a) os motivos pelos quais as empresas necessitam de estoques;

---

---

- b) a contribuição dos estoques à agregação de valor aos produtos;

---

---

- c) o papel dos estoques no planejamento e controle *just-in-time* (JIT).

---

---

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Concurso público para professor de ensino básico, técnico e tecnológico, 2010. Disponível em: <<http://www.comperve.ufrrn.br/conteudo/concursos/ifrn2010docente/provas/402.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

3. Uma característica importante do controle de qualidade autônomo (autonomia) é:
- a) necessitar da presença constante de um supervisor de trabalho, para ser eficiente.
  - b) aumentar a competitividade entre os funcionários.
  - c) cada um ser responsável pelo resultado de seu trabalho.
  - d) diminuir a quantidade de funcionários na empresa.
  - e) cada funcionário passar a ter mais responsabilidade e por isso seu salário ser maior.

4. Para otimizar a produção fabril no século XIX, duas teorias se destacaram: o taylorismo (Winslow Taylor – 1856-1915) e o fordismo (Henry Ford – 1863-1947). Leia e analise as afirmativas sobre os desdobramentos concretos dessas teorias.

I – O taylorismo propunha uma série de normas para elevar a produtividade, por meio da maximização da eficiência da mão de obra, aprimorando a racionalização do trabalho e pagando prêmios pela produtividade.

II – O fordismo impunha uma série de normas para aumentar a eficiência econômica de uma empresa. Entre elas, exigia que a produção fosse especializada e verticalizada.

III – Produção especializada significa produzir um só produto em massa, ou em série, apoiando-se no trabalho especializado e em uma tecnologia que aumente a produtividade por operário.

IV – O taylorismo foi muito benéfico à organização dos trabalhadores europeus que, por isso, criaram vários sindicatos e várias leis de proteção ao trabalhador.

V – Tanto o taylorismo como o fordismo só chegaram ao Brasil em 1980.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e V são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC), 2008. Disponível em: <[http://antigo.vestibular.udesc.br/main.php?sl=vestibular\\_2008\\_1](http://antigo.vestibular.udesc.br/main.php?sl=vestibular_2008_1)>. Acesso em: 8 abr. 2015.

5. As expressões Fordismo e Taylorismo foram empregadas para explicar uma nova forma de organização do trabalho no século XX. Essas expressões têm como significado
- a) valorização do trabalho humano em relação às máquinas, o aumento dos salários e a participação dos operários nos lucros obtidos pelas empresas.
  - b) a produção seria realizada em pequenos números, o que beneficiaria o consumo das massas de determinados produtos.
  - c) diminuição da jornada de trabalho e o pagamento de salários compatíveis as horas trabalhadas que suprissem todas as necessidades básicas do operariado, como: lazer, vestimentas, alimentação, saúde, moradia e educação.
  - d) aumento de produtividade em série, a mecanização de parte das atividades, o controle das atividades dos trabalhadores, a introdução da linha de montagem e de um sistema de recompensas e punições dos operários no interior das fábricas.
  - e) substituição das máquinas pelo trabalho maciço dos operários, sem divisões e parcelamentos das tarefas, a produção e o consumo em baixa escala e o suprimento de todas as necessidades básicas dos operários.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO), 2012. Disponível em: <[http://www2.unicentro.br/vestibular/files/2012/10/provas\\_20102.pdf](http://www2.unicentro.br/vestibular/files/2012/10/provas_20102.pdf)>. Acesso em: 8 abr. 2015

## A terceirização

Outra forma de trabalho na qual os trabalhadores têm perdido seus direitos surgiu há alguns anos e ganhou força especialmente nas últimas décadas. Trata-se da terceirização, na qual o **trabalho é formal**, mas há perda significativa de direitos.

Por exemplo: os bancários. Essa categoria profissional, graças à sua organização e à ação dos sindicatos, conquistou direitos que vão além do que consta na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Entre eles estão: o valor do vale-refeição, seguro-saúde, piso salarial etc. Por essas e outras razões, os bancos, a partir da década de 1990, passaram a terceirizar serviços e a demitir bancários.

Você deve estar pensando: Mas alguém continua fazendo o mesmo serviço? Sim. No entanto, as empresas que passam a prestar serviços aos bancos contratam funcionários com salários menores e, como não são bancários, não têm os mesmos direitos que os

demais trabalhadores da categoria. Assim, o serviço prestado ficou mais barato e, com isso, os bancos puderam reduzir seus custos.

Em contabilidade, não é diferente. As empresas terceirizam, além do serviço de segurança e de limpeza, também a parte de escrituração contábil, guarda de documentos, departamento pessoal, auditorias etc. Desse modo, muitos postos de trabalho da área contábil e administrativa são fechados dentro das empresas, dado que não precisam ter um contador em seu quadro de funcionários.

Diante dessa situação, as empresas recorrem a escritórios de contabilidade, que, com a crescente procura, estão aumentando e se aprimorando, dia a dia. No entanto, apesar de esse processo provocar a abertura de postos de trabalho nesses escritórios, estes existirão em menor número e exigirão mais dos candidatos, que, por sua vez, vão precisar cuidar da escrituração de várias empresas, e não só de uma.

Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect). *Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho*. Geografia, História e Trabalho: 6º ano/1º termo do Ensino Fundamental. São Paulo: Sdect, 2011.



## CONTABILIDADE: OS CUIDADOS NA TERCEIRIZAÇÃO

[...]

Mas terceirizar exige bastante cuidado na contratação e na seleção do prestador de serviços, pois as possíveis vantagens que se pode obter com a substituição de uma estrutura não devem ser focadas somente nos custos, e sim, no resultado de melhorias de qualidade e precisão dos dados empresariais.

A idoneidade do escritório contábil e a sua capacidade em atender às demandas sempre crescentes de obrigações fiscais, tributárias, contábeis, trabalhistas e previdenciárias devem ser avaliadas detalhadamente.

Uma estrutura inadequada e a falta de atualização dos profissionais que atuam na área poderão gerar multas por falta ou atraso de entrega de declaração, multas por inconsistências de dados, etc.

Outra recomendação é jamais repassar dinheiro para pagamento de tributos – a empresa deve fazer os pagamentos diretamente, após a devida aprovação dos cálculos relativos aos mesmos.

A contabilidade de uma empresa retrata o seu patrimônio e é base para cálculo de vários impostos e contribuições que podem atingir 50% ou mais do que as empresas conseguem gerar de riquezas. Isto está embutido em todas as operações que acontecem na empresa e que implicam na entrada ou saída de recursos.

Checar também, junto ao Conselho Regional de Contabilidade, se o escritório contábil ou o profissional está devidamente registrado e em dia com suas obrigações perante o órgão.

Outro detalhe é solicitar sempre proposta, por escrito e assinada, dos honorários e serviços compreendidos. Após a aprovação da proposta, é imprescindível a assinatura do contrato de serviços contábeis, estabelecendo as responsabilidades, prazos e demais convenções pactuadas.

Afinal, a empresa estará entregando dados sigilosos (faturamento, custos, remunerações de pessoal, informações fiscais, extratos bancários, etc.) para serem processados. O tratamento desses dados não pode ser, precipitadamente, entregue a qualquer um. É imprescindível conhecer a capacidade técnica, a responsabilidade e, acima de tudo, a ética dos profissionais a quem estarão sendo entregues tais informações.

Mesmo para uma pequena empresa, os problemas que podem advir de uma má contratação são relevantes, pois a atividade contábil, por conta das contínuas alterações legislativas, é uma atividade de alto risco.

[...]

PORTAL de Contabilidade. *Contabilidade: os cuidados na terceirização*. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/terceirizar.htm>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

Esta Unidade é finalizada com uma tirinha que aborda o trabalho na linha de montagem. Procure refletir sobre ela com base no que estudou até agora.



## A OCUPAÇÃO DE AUXILIAR DE CONTABILIDADE

O mercado de trabalho na área contábil, com as últimas transformações pelas quais vem passando – em decorrência da adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro, conhecidas como IFRS –, está em plena ascensão. Esse movimento é sustentado pelo grande avanço econômico mundial, que necessita de informações precisas, rápidas e constantes.

Todas as atividades empresariais passaram a ser controladas e registradas pela contabilidade, tornando-a essencial à economia e ao controle do patrimônio. A contabilidade transformou-se, desse modo, no melhor meio de comunicação entre os investidores de capital e as empresas, pois ela consegue dar uma visão precisa do patrimônio empresarial e do retorno sobre os investimentos.

Os escritórios de contabilidade são os responsáveis pelo gerenciamento da situação contábil das empresas que não possuem funcionários habilitados para exercer essa função. Nesses escritórios trabalham, entre outros, os auxiliares de contabilidade.

A proposta deste curso não é formar contadores, mas ajudar você a ingressar na ocupação de auxiliar de contabilidade. A ocupação tem grandes perspectivas de futuro, visto que está presente em todo tipo de empresa, e, por isso, representa uma fatia do mercado de trabalho bastante promissora.

Em geral, o auxiliar de contabilidade trabalha em escritórios de empresas, tanto no setor privado como no público, e também em algumas organizações não governamentais (ONG). Dependendo do ramo da empresa, há a possibilidade de você ter de trabalhar nos fins de semana, mas, normalmente, seu trabalho se dará no horário comercial.

Veja, a seguir, o quadro com os valores de salários atualizados em janeiro de 2015 para a área de contabilidade.

Tabela de salários Referência dos dados: São Paulo (capital e interior)	
Contábil e fiscal	Salário médio (em R\$)
Coordenador de Contábil/Fiscal	7866
Analista de Contábil/Fiscal	3546
Assistente Contábil/Fiscal	2715
Auxiliar Contábil/Fiscal	1656

Fonte: MILL RH CONSULTORIA EM RECURSOS HUMANOS.



### Você sabia?

A descrição de cada ocupação da **CBO** é feita pelos próprios trabalhadores. Dessa forma, há a garantia de que as informações foram dadas por pessoas que conhecem bem a ocupação.

Você pode consultar esse documento na íntegra acessando o site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

## Características do auxiliar de contabilidade

O Ministério do Trabalho e Emprego conta com um documento que orienta, tanto empregados como empregadores, a compreender melhor cada ocupação segundo suas funções e atribuições e, desse modo, assegura os direitos e deveres do trabalhador e do empregador: a Classificação Brasileira de Ocupações (**CBO**).

Nela, os auxiliares de contabilidade aparecem com o código 4131-10 e a seguinte descrição sumária de atividades:

Organizam documentos e efetuam sua classificação contábil; geram lançamentos contábeis, auxiliam na apuração dos impostos, conciliam contas e preenchimento de guias de recolhimento e de solicitações, junto a órgãos do governo. Emitem notas de venda e de transferência entre outras; realizam o arquivo de documentos.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)*. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

Para ser auxiliar de contabilidade, é necessário ter concluído o Ensino Médio e feito o curso de Auxiliar de Contabilidade. Além disso, é importante ser prático e organizado, assim como ter iniciativa e saber se adaptar a novas tarefas.

Outra característica indispensável é ser comunicativo, mas reservado, pois as informações são, na maior parte das vezes, confidenciais.

Para os auxiliares de contabilidade, não existe uma resolução que determine um **código de ética profissional**. No entanto, como sua ocupação está diretamente ligada à do contador, ele deve seguir o mesmo código que, em seu artigo 2º – alínea II, orienta:

guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Código de ética profissional do contador*. 9. ed. São Paulo: CRC-SP, 2011. Disponível em: <[http://www.crcsp.org.br/portal\\_novo/publicacoes/manuais\\_pmes/conteudo/07.pdf](http://www.crcsp.org.br/portal_novo/publicacoes/manuais_pmes/conteudo/07.pdf)>. Acesso em: 8 abr. 2015.

É imprescindível, ainda, gostar de matemática e ter facilidade no preenchimento de planilhas eletrônicas, pois essa ocupação se caracteriza essencialmente pelos planejamentos e cálculos. Contudo, apesar de se utilizar das operações matemáticas e de uns poucos cálculos avançados de ordem financeira, a Contabilidade é considerada uma ciência social, pois se encarrega de estudar e analisar as alterações existentes no patrimônio de uma empresa, assim como tudo aquilo que pode acarretar essas mudanças, seja de ordem quantitativa ou qualitativa.

Como, para desempenhar suas funções, o auxiliar de contabilidade precisará utilizar computadores, é importante que procure conhecer certos elementos. Programas de computador, principalmente os referentes ao processamento de planilhas, e alguns sistemas de contabilidade são usados pelos contadores para o registro das transações comerciais das empresas.



Para saber mais a respeito, consulte a Resolução nº 1.307/2010, do Conselho Federal de Contabilidade, que trata do **código de ética profissional** do contador. Disponível em: <[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1307\\_2010.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1307_2010.htm)>. Acesso em: 8 abr. 2015.



É preciso saber usar também a calculadora, se possível a financeira, e se aprofundar em cálculos matemáticos.



O auxiliar de contabilidade analisa e registra, em sistema próprio de contabilidade, as despesas e pagamentos das empresas; faz o preenchimento de relatórios, planilhas e guias de recolhimento; realiza a escrituração de livros fiscais, a apuração de impostos e a declaração do Imposto de Renda; registra e arquiva os documentos para eventuais consultas etc.



## Reverendo saberes anteriores

Nas próximas unidades, você verá com detalhes cada um dos aspectos da ocupação de auxiliar de contabilidade. Todavia, é importante que identifique os vários conhecimentos, experiências e percepções que tem sobre o assunto.

Existem muitas coisas que fazemos, mas às quais não damos valor porque fazem parte de nosso cotidiano e não as percebemos como conhecimentos. É o caso, por exemplo, de “demonstrar iniciativa”, uma das qualificações listadas na CBO para auxiliar de contabilidade. Consegue se lembrar de alguma situação, seja no trabalho ou em casa, em que você mostrou iniciativa?

Pensou em várias ocasiões? Sua tarefa, agora, será a de, com a ajuda de seus colegas de curso, resgatar seus conhecimentos e dar a eles o devido valor.

### Atividade 1 SUA HISTÓRIA

1. Formem duplas para esta atividade, de preferência com alguém que ainda não conheçam, e digam um ao outro sua história de vida. Aquele que está ouvindo deve registrar os pontos que considerar importantes da história do colega.
  - Procurem ser bem detalhistas sobre a infância, os estudos, os trabalhos, os “bicos”, as atividades do dia a dia, os momentos de lazer etc.
  - Falem de suas atitudes, hábitos, o que gostam ou não de fazer, e assim por diante.
  - Vocês terão 30 minutos para realizar esta atividade.
2. O quadro a seguir deve ser preenchido pela dupla, com base nas anotações feitas.

Fatos importantes	Minhas características
Brincadeiras de infância	
Estudos formais	
Cursos feitos	
Experiências de trabalho	
Experiências de vida	
Coisas que sei	
Coisas que aprendi	

Os próximos quadros devem ser preenchidos individualmente, pois cada um vai analisar seus saberes com base naqueles necessários à ocupação de auxiliar de contabilidade, segundo a CBO. Basta fazer um “X” na coluna que corresponde a sua escolha.

Escolarização e formação/experiência profissional	Sim	Não	Cursando
Ensino Fundamental			
Ensino Médio			
Ensino Superior			
Curso de qualificação profissional			

Outras exigências da ocupação de auxiliar de contabilidade	Já domino	Em processo	Preciso aprimorar	Preciso aprender
Buscar autodesenvolvimento				
Desenvolver raciocínio lógico e habilidade em cálculos				
Saber consultar normas e procedimentos				
Conhecer a legislação trabalhista				
Utilizar recursos de informática				
Saber utilizar telefone, fax, <i>email</i> e intranet				
Demonstrar capacidade de participação				
Saber trabalhar em equipe				
Falar de maneira clara, ágil e objetiva				
Expressar-se de forma oral e escrita				
Demonstrar autonomia e iniciativa				
Ser ético e respeitoso				

## Atividade 2

### HORA DA LEITURA



Leia a poesia a seguir, que Zuli Rago (1956-) escreveu no final do ano de 2012.

#### **Contabilidade**

Todos os dias,  
De manhã,  
Minha vida é pesada,  
Meu tempo é medido,  
Meus dias são contados,  
Algumas dívidas são pagas,  
Muitas perdoadas,  
Outras esquecidas...

RAGO, Zuli. *Contabilidade*. Disponível em: <<https://rarsideias.wordpress.com/tag/zuli/page/2/>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

1. Para você, o que significa pesar uma vida? E medir o tempo?

---

---

---

---

---

2. Como você acha que o autor do poema faz essa contabilidade? Ele usa calculadora, papel e lápis ou só faz isso em pensamento?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Sua vida também é contabilizada assim? Quando? Por quem?

---

---

---

---

---

---

---

---

4. O poeta diz que algumas dívidas são pagas e outras, perdoadas ou esquecidas. Que tipo de dívida você acha que é paga? E quais são perdoadas ou esquecidas? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Atividade 3

### ALGUNS CONCEITOS E DOCUMENTOS CONTÁBEIS



Em pequenos grupos, discutam e respondam às questões a seguir.

1. O que vocês acham que é um Livro Caixa? Para que ele serve?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Se vocês fossem registrar os valores recebidos por uma família e os valores gastos por ela, como fariam?

---

---

---

---

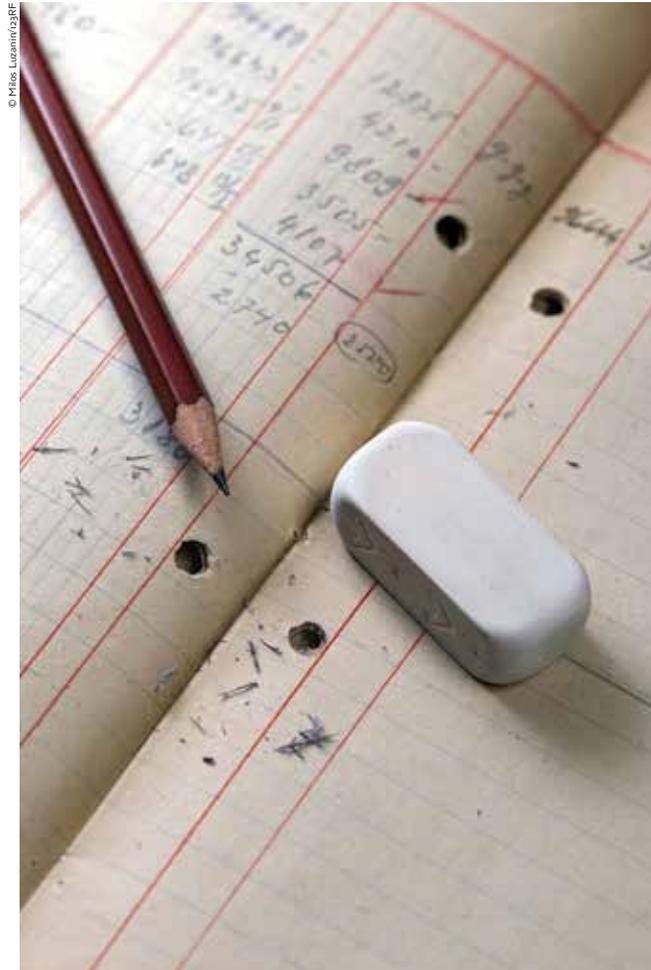
---

---

---

---

Esta Unidade abordou o mercado de trabalho específico para a ocupação que você escolheu. O assunto é bem mais amplo, mas, no decorrer do curso, você verá que não é tão difícil quanto parece.



## SEGURANÇA DO TRABALHO

Você já reparou que ao nosso redor existe uma variedade de símbolos e sinais e que muitos deles estão relacionados a nossa saúde, segurança e também a normas de convivência que se fundamentam em leis?



Ilustrações: Daniel Beneventi

Nas ruas, nos deparamos a todo momento com placas e sinais orientadores do trânsito, avisando o que é permitido e o que é proibido, alertando para locais prioritários a idosos, gestantes, deficientes etc.



Em escolas, hospitais, lojas, farmácias e prédios públicos, encontramos sinais ou avisos como: “Proibido fumar”; “Cuidado com o piso molhado”; “Em caso de incêndio não use o elevador”; “Escada”; “Silêncio”; “Não buzine”; “Respeite a fila”; “Respeite a faixa de segurança” etc.



## A linguagem não verbal

Quando se fala em linguagem, é comum pensar no uso das palavras ditas ou escritas, a chamada linguagem verbal. No entanto, a comunicação humana não se resume apenas à utilização de palavras. O ser humano utiliza também a linguagem não verbal, ou seja, a linguagem pautada em recursos como: sinais, símbolos, sons, gestos, imagens, fotografias, pinturas, esculturas etc.

Os símbolos e sinais citados fazem parte desse tipo de linguagem.

### Atividade 1 LINGUAGEM NÃO VERBAL



Em pequenos grupos, troquem ideias sobre sinais ou avisos que já tenham visto e que se relacionam a saúde, segurança e prevenção de acidentes. A seguir, preencham o quadro com dez desses sinais e avisos. Marquem um “X” nas colunas correspondentes aos locais nos quais viram os sinais ou avisos que listaram.

Sinais ou avisos	Para que servem	Locais onde podem ser encontrados		
		Empresas	Ruas	Hospitais

Sinais ou avisos	Para que servem	Locais onde podem ser encontrados		
		Empresas	Ruas	Hospitais

Ao terminarem a atividade, seria interessante que compartilhassem com os colegas os sinais e avisos que lembraram. A turma poderá compor uma lista muito maior, que evidenciará quanto a questão da prevenção de acidentes e respeito à saúde está presente em nossa vida e como tem ganhado espaço na sociedade em que vivemos.

## Atividade 2

### OBSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

1. Observe atentamente a fotografia e responda às questões a seguir.



© Charles C. Ebbets/Bettmann/Corbis/Latinstock

a) Você já tinha visto essa fotografia?

b) Em sua opinião, que tipo de trabalho esses homens que aparecem na imagem realizavam?

---

---

c) O que será que eles faziam no momento da foto?

---

---

d) Onde esses homens estão? Onde estão sentados? Quais elementos podem “comprovar” suas hipóteses?

---

---

e) Que título você daria a essa fotografia?

---

---

2. Agora, observe essa outra fotografia e responda às questões apresentadas.



a) Que idade você imagina que a pessoa da foto tem?

---

b) A fotografia é atual? Quais evidências podem confirmar sua hipótese?

---

---

---

---

c) Se a imagem fosse atual, quais leis trabalhistas estariam sendo desrespeitadas? Para isso, acione os conhecimentos que você já tem sobre o assunto.

---

---

---

---

---

---

---

---

d) Agora, discuta com o colega ao lado suas respostas e as dele. Suas ideias são iguais ou parecidas? Seu colega apresentou algum aspecto diferente do seu? Você concorda com ele?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Leia, agora, a história das duas fotos e volte a elas para analisá-las com um novo olhar.

A primeira fotografia é uma imagem clássica e conhecida mundialmente. Trata-se de *Lunch atop a skyscraper* [Almoço no topo de um arranha-céu], atribuída a Charles C. Ebbets (1905-1978) e tirada em 1932. Ela mostra um grupo de operários da construção civil almoçando em condições de segurança precárias e inadmissíveis nos dias de hoje. A composição, com o belo cenário de Nova Iorque ao fundo e as curiosas condições capturadas, torna essa fotografia uma obra de arte.

A imagem é polêmica, pois há quem diga que é uma montagem, parte de uma jogada de *marketing* publicitário para divulgar a construção do Rockefeller Center. Tirada no 69º andar de um dos prédios, ela foi publicada com outras imagens em um suplemento dominical do jornal *New York Herald Tribune*. Observe que os operários não usam cinto de segurança e não portam capacete, o que tornaria fatal qualquer queda.

A segunda fotografia, um dos mais importantes documentos historiográficos da época, mostra uma garota em linha de produção da indústria têxtil Cheney Silk Mills, localizada em Manchester do Sul, no Estado de Connecticut, em 1924. A fotografia foi tirada por Lewis Hine (1874-1940) e está na Biblioteca do Congresso Nacional dos Estados Unidos.

No começo do século XX (20), as crianças compunham boa parcela da mão de obra industrial nos EUA. O sociólogo estadunidense Lewis Hine encontrou na fotografia sua forma de denunciar as mazelas do trabalho infantil. Entre 1908 e 1924, Hine produziu vasto material sobre a vida das crianças estadunidenses.

4. Para finalizar a atividade, converse com seus colegas sobre as fotografias, expondo suas ideias e comparando as informações. Em seguida, anote os motivos que levam às ocorrências de acidentes de trabalho e o papel da legislação para a prevenção desses acidentes.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Responsabilidade nos cuidados a tomar no ambiente de trabalho

É fato que em todos os lugares estamos sujeitos a sofrer acidentes. Você deve conhecer pessoas que já se acidentaram em casa, nas ruas, no local de trabalho, nas estradas, não é mesmo?

Quando um acidente acontece, é muito comum atribuir a causa à própria pessoa, que foi descuidada, ao local que está malcuidado ou, ainda, a uma falha mecânica nos equipamentos. Enfim, procura-se sempre o culpado do acidente, mas, geralmente, esquece-se de pensar em como ele poderia ter sido evitado, no que poderia ter sido feito para tornar aquelas condições mais seguras.

Veja o que diz Leonardo Boff (1938-), teólogo, escritor e professor universitário, sobre esse assunto:

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um *ato*; é uma *atitude*. Portanto, abrange mais que um *momento* de atenção [...]. Representa uma *atitude* de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 37.

No Brasil, existem leis que regulamentam os direitos e deveres dos trabalhadores. Elas fazem parte do Decreto-lei federal nº 5.452, de 1º de maio de 1943, que aprova a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

A CLT garante que condições degradantes e de exploração não mais ocorram. Em seu artigo 403, por exemplo, proíbe o trabalho a menores de 16 anos de idade, com exceção do trabalho na condição de aprendiz, que pode ocorrer a partir dos 14 anos.

Normalmente, a questão de segurança do local de trabalho é responsabilidade da própria empresa, do empregador. As Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (**Cipa**) cuidam também da segurança, pois a legislação trabalhista assim o determina.



Toda empresa com mais de 20 empregados deve ter uma **Cipa**, formada por trabalhadores eleitos pelos colegas. Você pode se aprofundar no assunto consultando o Caderno do Trabalhador 5 – Conteúdos Gerais – “Saúde e segurança no trabalho”. Disponível em: <<http://www.viarapida.sp.gov.br>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

Mas e o trabalhador?

Ele precisa ser cuidadoso e observar todas as normas de segurança. Tem de cuidar de si e dos outros.

Pode-se afirmar, então, que, para evitar acidentes, pelo menos três aspectos precisam ser observados:

- o local de trabalho;
- os equipamentos;
- as pessoas.



### Você sabia?

O Ministério do Trabalho e Emprego determina, por meio de portarias, algumas **Normas Regulamentadoras (NR)**, com a finalidade de estabelecer parâmetros para as condições de trabalho e também a prevenção de acidentes. Se quiser saber mais a respeito de alguma NR, visite o site: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em: 8 abr. 2015.

## O local de trabalho

Se o empregado realiza seu trabalho em um local sem a segurança necessária para os profissionais, isto é, equipamentos e instalações adequadas, pode-se dizer que está em um ambiente de risco, em uma condição insegura de trabalho. Algumas medidas podem tornar o local de trabalho mais seguro.

- **Sinalização de segurança:** existe uma norma que determina quais cores devem ser usadas na segurança do trabalho. É a **Norma Regulamentadora** nº 26, estabelecida pelas portarias GM nº 3.214/78 e SIT nº 229/11. Dessa forma, o uso das cores passa a ser unificado em todos os estabelecimentos:

### 26.1 Cor na segurança do trabalho

26.1.1 Devem ser adotadas cores para segurança em estabelecimentos ou locais de trabalho, a fim de indicar e advertir acerca dos riscos existentes.

26.1.2 As cores utilizadas nos locais de trabalho para identificar os equipamentos de segurança, delimitar áreas, identificar tubulações empregadas para a

condução de líquidos e gases e advertir contra riscos, devem atender ao disposto nas normas técnicas oficiais.

26.1.3 A utilização de cores não dispensa o emprego de outras formas de prevenção de acidentes.

26.1.4 O uso de cores deve ser o mais reduzido possível, a fim de não ocasionar distração, confusão e fadiga ao trabalhador.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Norma Regulamentadora nº 26*. Sinalização de segurança. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A31190C1601312A0E15B61810/nr\\_26.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A31190C1601312A0E15B61810/nr_26.pdf)>. Acesso em: 8 abr. 2015.

- **Prevenção e combate a incêndios:** o ideal é que nunca ocorra um incêndio no ambiente de trabalho. Entretanto, é preciso saber evitar que o fogo se inicie e, caso isso não seja possível, é necessário saber combatê-lo com rapidez e eficiência. Em geral, os incêndios têm seu princípio em pequenos focos que, se forem controlados, podem evitar acidentes maiores.

Em seu ambiente de trabalho, você poderá encontrar alguns símbolos com informações quanto a risco de incêndio. Normalmente, essa sinalização é composta por informações de proibição, de alerta, de orientação e salvamento e de equipamentos.

Veja alguns desses símbolos no quadro a seguir.

1. Sinalização de proibição	
	Código 1 Proibido fumar
	Código 2 Proibido produzir chama

Ilustrações: Daniel Beneventi

1. Sinalização de proibição	
	<p>Código 3</p> <p>Proibido utilizar água para apagar o fogo</p>
	<p>Código 4</p> <p>Proibido utilizar elevador em caso de incêndio</p>
2. Sinalização de alerta	
	<p>Código 5</p> <p>Alerta geral</p>
	<p>Código 6</p> <p>Cuidado, risco de incêndio</p>
	<p>Código 7</p> <p>Cuidado, risco de explosão</p>

## 2. Sinalização de alerta

	<p>Código 8 Cuidado, risco de corrosão</p>
	<p>Código 9 Cuidado, risco de choque elétrico</p>
<h2>3. Sinalização de orientação e salvamento</h2>	
	<p>Código 12 Saída de emergência</p>
	<p>Código 13 Saída de emergência</p>
	<p>Código 14 Saída de emergência</p>
   	<p>Código 15 Saída de emergência</p>

### 3. Sinalização de orientação e salvamento



Código 16  
Escada de emergência

### 4. Sinalização de equipamentos



Código 22  
Telefone ou interfone de emergência



Código 23  
Extintor de incêndio



Código 24  
Mangotinho

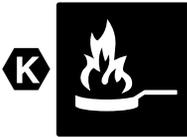
#### 4. Sinalização de equipamentos

	<p>Código 25 Abrigo de mangueira e hidrante</p>
	<p>Código 26 Hidrante de incêndio</p>

Ilustrações: Daniel Beneventi

Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 13434-2*. Sinalização de segurança contra incêndio e pânico. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

Classes de incêndio, métodos de extinção e extintores				
Classe e símbolo	Tipo de material	Exemplos	Método de extinção	Extintores
	<p>Sólidos que queimam e deixam resíduos</p>	<p>Madeira, papel, tecidos, borracha, carvão</p>	<p>Resfriamento</p>	<p>Água, espuma química e espuma mecânica</p>
	<p>Líquidos que queimam e não deixam resíduos</p>	<p>Gasolina, álcool, diesel, tiner, tinta, graxa, acetona</p>	<p>Abafamento</p>	<p>Gás carbônico, pó químico seco, espuma mecânica</p>
	<p>Elétricos que estão ligados a uma rede elétrica</p>	<p>Quadros de distribuição, equipamentos elétricos, fios sob tensão</p>	<p>Abafamento</p>	<p>Gás carbônico, pó químico seco</p>

Classes de incêndio, métodos de extinção e extintores				
Classe e símbolo	Tipo de material	Exemplos	Método de extinção	Extintores
	Metais pirofóricos	Magnésio, zircônio, titânio, alumínio em pó, antimônio	Abafamento	Pó químico seco especial
	Materiais radioativos	Césio, urânio, cobalto, tório, rádio	Acionar Corpo de Bombeiros: 193	
	Gordura animal e óleo vegetal em estado líquido ou sólido	Óleo de cozinha comercial e industrial	Abafamento	Base alcalina

Fonte: SERVIÇO SOCIAL DO TRANSPORTE (SEST); SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO TRANSPORTE (SENAT). *Curso para operador de transporte de cargas*. Brasília: Sest/Senat, 2011.

## Os equipamentos

Os equipamentos de proteção podem ser de uso coletivo ou individual.

- Os **equipamentos de proteção coletiva (EPC)** são aqueles já instalados nos locais de trabalho, como barreira de proteção contra luminosidade e radiação, extintores de incêndio, hidrantes, fusíveis etc., e visam proteger tanto os funcionários como a empresa.
- Os **equipamentos de proteção individual (EPI)** são aqueles fornecidos aos funcionários para sua proteção individual. São de uso obrigatório quando estiverem em qualquer situação ou local que possa oferecer risco à sua saúde.



Em grande parte das empresas, o auxiliar de contabilidade não necessita fazer uso desses equipamentos. Sua atividade profissional, porém, também merece cuidados, principalmente no que se refere à questão da **ergonomia**.

Pessoas que trabalham muito tempo sentadas e diante do computador podem contrair Lesões por Esforços Repetitivos, conhecidas como LER, ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort). Muitas vezes, eles são causados pela repetição de um movimento ou por posturas inadequadas mantidas durante muito tempo, por trabalhos em condições impróprias, pela utilização de móveis inapropriados etc.

A Norma Regulamentadora nº 17 busca minimizar esses problemas, tratando especificamente de ergonomia. No primeiro parágrafo lê-se:

17.1. Esta Norma Regulamentadora visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Norma Regulamentadora nº 17. Ergonomia*. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr\\_17.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf)>. Acesso em: 8 abr. 2015.

Essa norma destina-se a todo tipo de empresa e de trabalhadores, não sendo específica para auxiliares de contabilidade. Entretanto, alguns de seus itens estabelecem parâmetros que favorecem a melhoria do posto de trabalho para os integrantes dessa ocupação.

Veja, a seguir, alguns exemplos desses parâmetros, lembrando que é necessário verificar cada local e cada tipo de atividade para selecionar aqueles que atendem às condições específicas do trabalho exercido:

- adaptar os móveis nos postos de trabalho para que os trabalhadores mantenham a postura correta e tenham boa visualização da atividade a ser executada;
- oferecer assentos confortáveis e adequados para proteger a região lombar, bem como suporte para os pés, para os trabalhadores que exercem suas atividades sentados;



Esses são apenas alguns exemplos em que se observa preocupação com a saúde do trabalhador, mas você pode consultar mais a respeito no site do MTE: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr\\_17.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf)>. Acesso em: 8 abr. 2015.

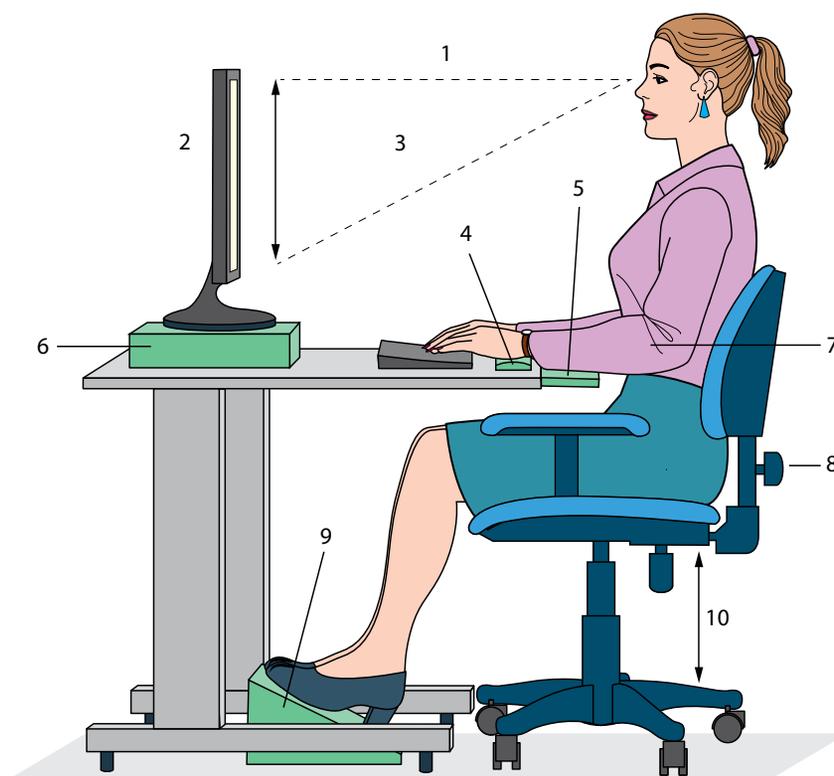
- para os trabalhadores que realizam suas atividades de pé, oferecer pausas e dispor assentos para descanso;
- nos postos de trabalho, fornecer equipamentos adequados às necessidades das tarefas a serem executadas, tais como: iluminação para leitura ou digitação; suporte para sustentar os documentos, evitando movimentação irregular ou fadiga visual; impressão em papel adequado; posicionamento correto de teclado e monitor; e ajuste livre de sua movimentação;
- manter condições ambientais de trabalho adequadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores e às características da atividade, tais como: salas com isolamento acústico, temperatura e umidade adequadas para trabalhos que requerem concentração e atenção intelectual dos trabalhadores;
- para os trabalhadores que exercem atividades que exijam sobrecarga muscular estática ou dinâmica de pescoço, ombros, dorso e membros superiores e inferiores, é recomendável um sistema de avaliação de desempenho para efeito de remuneração e vantagens sempre e quando o trabalho repercutir sobre sua saúde;
- nas atividades de processamento eletrônico de dados, não promover qualquer sistema de avaliação dos trabalhadores, baseando-se no número individual de toques sobre o teclado, para efeito de remuneração e vantagens de qualquer espécie; o tempo de entrada de dados não deve ultrapassar 5 horas e deve haver pausas de, pelo menos, 10 minutos a cada 50 minutos trabalhados.

## As pessoas

Para que os acidentes não ocorram, não basta haver locais seguros e equipamentos adequados. É fundamental que os trabalhadores estejam capacitados, orientados e aptos para o desenvolvimento das funções que lhes competem.

No caso de auxiliares de contabilidade, que trabalham muito tempo sentados e diante do computador, é importante atentar para a correta postura ergonômica:

- o topo da tela do computador deve ficar ao nível dos olhos e sua distância em relação a eles deve ser por volta de 45 cm a 70 cm, ou seja, a distância de um braço;
- os ombros e braços devem ficar de forma relaxada, enquanto a cabeça e o pescoço devem ficar retos em relação à tela e ao corpo;
- as costas precisam estar apoiadas no encosto da cadeira; se for necessário, colocar um suporte para que isso aconteça;



© Hudson Calabrese

- 1 – Linha de visão horizontal na postura ereta
- 2 – Regulagem do ângulo vertical do monitor (antirreflexo)
- 3 – Campo de visão para leitura do vídeo
- 4 – Apoio dos punhos
- 5 – Apoio dos braços
- 6 – Regulagem da altura do monitor
- 7 – Ângulo formado entre o braço e o antebraço próximo a 90°
- 8 – Ajuste do encosto
- 9 – Apoio para os pés
- 10 – Regulagem da altura do assento

- o punho deve estar em posição neutra em relação ao teclado, ou seja, a altura da cadeira ou do apoio do teclado precisa estar de forma a garantir que o antebraço, os punhos e as mãos fiquem retos;
- o *mouse* deve ficar na mesma altura do teclado;
- ao mesmo tempo, o cotovelo deve ficar junto ao corpo e não esticado para a frente ou para trás. De preferência, a cadeira deve ter apoio para o braço, na altura do cotovelo;
- as pernas precisam ficar retas, fazendo um ângulo um pouco maior que 90° com o quadril, isto é, um pouco inclinadas em relação a ele;
- a dobra do joelho não deve ficar rente ao assento, e sim manter uma pequena distância da cadeira;
- por fim, os pés devem ficar apoiados no chão ou em um descanso para os pés.

Outra coisa muito importante é fazer alguns intervalos. Se possível, em certos momentos, realize exercícios de relaxamento ou alongamento dos músculos, como:

- inclinar a cabeça para um lado e para o outro, puxando-a com uma das mãos, enquanto o outro braço é mantido estendido para baixo;



- juntar as mãos abertas, dedo com dedo, e movimentá-las para baixo;



- em pé, realizar movimentos giratórios com os ombros, para a frente e para trás;



Foto: © Mario Henrique/LatinStock

- com uma das mãos, puxar o cotovelo para trás, até sentir que a musculatura do braço se alongou. Repetir o movimento para o outro lado;



- girar as mãos em círculos, primeiro para um lado e depois para o outro;



- com a palma de uma das mãos, esticar os dedos da outra mão para trás e mantê-los assim por alguns segundos; repetir o movimento com a outra mão;



- com o auxílio da outra mão e os braços esticados, dobrar o punho para baixo; repetir o movimento com o outro braço;



- inclinar a cabeça para a frente, para um lado, para trás e, finalmente, para o outro lado, como se a estivesse rodando.



## Penalidades trabalhistas

Todo trabalho implica responsabilidades, inclusive legais, podendo até mesmo incidir na severidade das punições previstas por lei, caso não sejam observadas. Veja alguns exemplos:

- **Responsabilidade Civil – art. 3 da Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro:** “Ninguém se escusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece.”

BRASIL. *Decreto-lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del4657compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del4657compilado.htm)>. Acesso em: 8 abr. 2015.

- **Código Penal – art. 21:** “O desconhecimento da lei é inescusável. O erro sobre a ilicitude do fato, se inevitável, isenta de pena; se evitável, poderá diminuí-la de um sexto a um terço. (Redação dada pela Lei federal nº 7.209, de 11 de julho de 1984).”

BRASIL. *Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm)>. Acesso em: 8 abr. 2015.

O que se quer dizer aqui é que ninguém pode alegar o desconhecimento da lei para justificar um ato ilícito.

Existem penalidades previstas na CLT para o caso de não uso dos equipamentos de proteção individual, sendo que, se isso ocorrer, tanto o empregador como o empregado serão penalizados.

- **Empregador:** se o funcionário não usar EPI quando for necessário, a empresa poderá ser multada ou mesmo interdita (art. 166 da CLT).
- **Empregado:** se for constatada a falta de uso do EPI em situações que dele necessitam, o empregado poderá ser advertido oralmente ou por escrito na primeira vez. Em caso de reincidência, será demitido por justa causa (art. 482 da CLT).

### Atividade 3

#### ANÁLISE DE UMA CHARGE



Observe a charge e leia o texto a seguir, procurando estabelecer uma relação entre os dois.



Tradução: Eloisa Tavares.

As qualidades ou virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos. Este esforço, o de diminuir a distância entre o discurso e a prática, é já uma dessas virtudes indispensáveis – a da coerência.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 65.

1. Escreva, nas linhas a seguir, sobre a importância da coerência, do cuidado e do exemplo nas atitudes e ações das pessoas, quando se trata da segurança e da prevenção de acidentes no trabalho.

---

---

---

---

---

---



2. Reúna-se com mais três colegas e compare sua resposta com a deles. Discutam e registrem as conclusões do grupo.

---

---

---

---

---

---

Nesta Unidade, você se apropriou de algumas normas que tratam de ergonomia e segurança do trabalho. Assim, finalizamos o Caderno 1. No próximo Caderno, você estudará conteúdos específicos da área de Contabilidade.

- ***A história da Contabilidade***
- ***Mercado de trabalho***
- ***A ocupação de auxiliar de contabilidade***
- ***Segurança do trabalho***